

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em
Comunicação e Semiótica

CENCIB

Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Comunicação e Cibercultura

I SIMPÓSIO NACIONAL DE PESQUISADORES EM
COMUNICAÇÃO E CIBERCULTURA



Realização



Promoção



Apoio



Organização



Apoio cultural



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica

CENCIB

Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Comunicação e Cibercultura

**I SIMPÓSIO NACIONAL DE
PESQUISADORES EM
COMUNICAÇÃO E CIBERCULTURA**

Período de realização

25 a 29 de setembro de 2006

Horário dos painéis temáticos

9h às 12h / 14h às 17h / 19h às 22

Local

Anfiteatro do TUCA

PUC/SP, Rua Monte Alegre, 1024 - Perdizes - São Paulo/SP

São Paulo
2006

Projeto completo do Simpósio

Eugênio Trivinho

Concepção do Caderno

Equipe do CENCIB – Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Comunicação e Cibercultura
(PUC/SP)

Edição de súmulas curriculares

Edilson Cazeloto

Editoração eletrônica

Paulo Roberto S P Santos

Revisão técnica

Eugênio Trivinho

Capa

Concepção: Eugênio Trivinho

Imagem: Jorgson Smith Jr.

Produção gráfica: Paulo Roberto S P Santos e Jorgson Smith Jr.

Tradução

Beatrice Allain

Impressão

Gráfica Primeira Impressão

São Paulo/SP

SUMÁRIO

I – EMENTA.....	7
II – OBJETIVOS PROGRAMÁTICOS	8
III – JUSTIFICATIVAS	9
IV – ESTRUTURA DINÂMICA DO EVENTO.....	11
V - PROGRAMAÇÃO	12
VI – PESQUISADORES(AS) CONVIDADOS(AS) / PERFIL CURRICULAR / CREDENCIAIS ACADÊMICO-PROFISSIONAIS UNIVERSIDADES REPRESENTADAS NO EVENTO	17
VII – TÍTULOS/SUBTÍTULOS, RESUMOS E PALAVRAS-CHAVE DAS CONFERÊNCIAS	26
VIII – SOBRE A INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO.....	39
IX – SOBRE A INSTITUIÇÃO ORGANIZADORA	40
X – SOBRE O COORDENADOR GERAL DA COMISSÃO ORGANIZADORA	41
XI – PÚBLICO-ALVO	42
XII – CARGA HORÁRIA TOTAL	42
FICHA TÉCNICA	43
ANEXO I - ARCO DE EIXOS TEMÁTICOS DO SIMPÓSIO	45
ANEXO II - UNIVERSO EPISTEMOLÓGICO DO SIMPÓSIO	46

English Version

I – ABSTRACT.....	48
II – PROGRAMMATIC OBJECTIVES	50
III – RATIONALE.....	51
IV – PROGRAM.....	53
V – INVITED RESEARCHERS / CURRICULAR PROFILE / ACADEMIC AND PROFESSIONAL CREDENTIALS	58
VI – ABOUT THE CENCIB / THE ORGANIZING INSTITUTION	59
VII – ABOUT THE GENERAL COORDINATOR OF THE ORGANIZING COMMISSION	60
VIII – TARGET PUBLIC.....	61
IX – TOTAL HOURLY LOAD.....	61
X – PERIOD, TIMETABLE AND VENUE	61
XI – REGISTRATION	61
TECHNICAL INFO	62

I – EMENTA

[Natureza, estrutura e alcance do evento]

O I Simpósio Nacional de Pesquisadores em Comunicação e Cibercultura, organizado pelo CENCIB – Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Comunicação e Cibercultura, realizar-se-á na PUC/SP, no Anfiteatro do TUCA, no período de 25 a 29 de setembro de 2006. Inserido nas comemorações dos 60 anos desta Universidade e dos 34 anos do Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica, o evento tem patrocínio do Itaú Cultural, apoio financeiro da CAPES e apoio cultural do TUCA.

Estruturado em 15 sessões de trabalho, dentre as quais 11 painéis temáticos, o evento reunirá, em cinco dias consecutivos, cerca de 40 pesquisadores(as) [32 conferencistas] de Programas de Pós-Graduação das Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas de vários Estados brasileiros, para (1) discutir as relações entre tecnologias/redes digitais, cultura contemporânea e reorganização cotidiana do social, da economia e da política no Brasil e no mundo; e (2) fundar, durante os trabalhos, uma nova Associação científica, denominada (numa nomenclatura referencial provisória) de SOCIB – Sociedade Brasileira para o Estudo da Cibercultura.

Em razão da natureza temática do Simpósio e da representatividade da pesquisa desenvolvida no Brasil a respeito, as conferências abrangerão, certamente, [1] releituras reescaladas de temas clássicos ou há muito conhecidos, [2] revisão e contextualização históricas de conceitos tradicionais e modernos, [3] incursões reflexivas de ponta no âmbito da teoria e da crítica da comunicação, da política e da cultura, [4] descortinamento e análise de objetos, processos e tendências emergentes, próprios da cibercultura e de seu modelo de social, articulado pelo ciberespaço, e [5] desconstrução de mitologias correntes.

A exemplo do Ciclo de Conferências e Debates “Horizontes do ciber mundo: tensionar o presente, repensar a existência”, também organizado pelo CENCIB na PUC/SP, em agosto de 2004, o Simpósio configura, nesse aspecto, extensa esfera pública interdisciplinar de discussão coletiva preocupada em dissecar, tensionar e esclarecer as tendências tecnológicas majoritárias da civilização contemporânea.

Evento científico inédito e de porte considerável – vale dizer, novo, mas não episódico, posto que implica série, conforme segue –, a sua realização e a fundação da mencionada Associação científica nacional são, por sua vez, passos fundamentais para a organização seqüencial de Congressos (preferencialmente) anuais e também da I Conferência Internacional de Pesquisadores em Comunicação e Cibercultura, com a presença de palestrantes de várias instituições e/ou centros de pesquisa europeus, canadenses, norte-americanos e latino-americanos.

Palavras-chave – Comunicação, cibercultura, *media* interativos, redes digitais, informatização social, associação científica.

II – OBJETIVOS PROGRAMÁTICOS

[1] Reunir pesquisadores(as) da PUC/SP, USP, UFRJ, UERJ, UFF, UFBA, UFRGS, Unisinos, UFMG, UTP, ESMP, UCS e UDESC em torno de uma agenda comum de reflexão sobre temáticas centrais da cena social, política, cultural e tecnológica contemporânea, notadamente intrínsecas ao fenômeno transnacional da cibercultura, encarada de maneira ampla, como categoria de definição ou caracterização da fase hodierna da existência humana;

[2] Condicionar a formação de uma esfera pública teórica, epistemológica e/ou metodológica de discussão e transmissão do conhecimento entre professores(as), pesquisadores(as), pós-graduandos(as), especialistas e profissionais interessados(as) na abordagem interdisciplinar de problemas do mundo tecnológico avançado, em especial aqueles atinentes às relações entre comunicação, *media* interativos, redes digitais, política, cultura e re-organização do social;

[3] Possibilitar e promover a circulação de conhecimento renovado, indagador e questionador no contexto de intercâmbios científicos, intelectuais e institucionais entre membros(as) ou representantes de Centros, Núcleos e/ou Grupos de Pesquisa;

[4] Contribuir para o enriquecimento, diversificação e melhor consolidação, no Brasil, de caminhos reflexivos de compreensão acerca do fenômeno da cibercultura, de suas tendências majoritárias e de seus discursos de celebração, que reproduzem o neo-conservadorismo futurista, positivista e, não raro, místico da *imagèrie* publicitária em torno das tecnologias interativas e redes digitais;

[5] Fornecer ao público presente subsídios teóricos e conceituais para a formação e/ou desenvolvimento de uma visão abrangente e mais criteriosa a respeito da era tecnológica atual;

[6] Desenvolver conversações interinstitucionais em prol da fundação de uma associação científica nacional no âmbito temático, teórico e epistemológico do evento (cf. Seção I), com a missão precípua de articular pesquisadores(as), Grupos, Núcleos e Centros de Pesquisa, Linhas de Programas de Pós-Graduação e IES para condicionar e fomentar as bases indispensáveis de melhor organização desse campo de estudos, em estrito vínculo com a Pós-Graduação.

III – JUSTIFICATIVAS

[1] Contexto social-histórico contemporâneo

A cibercultura tornou-se o nosso mundo, a nossa atmosfera material, simbólica e imaginária, a configuração específica da vida humana em sua fase histórica presente.

Ramificando-se de maneira avassaladora e abrangendo um sem-número de acontecimentos, processos e tendências, na esteira da circulação de objetos e produtos informáticos e da diversificação da *Web*, a cibercultura se apresenta como fenômeno complexo e paradoxal, que desafia a reflexão teórica, em escala nacional e internacional. Entrelaçada com as principais características da pós-modernidade, ela retém, em seu bojo, aspectos da tradição e da modernidade; reescreve e reescala a mundialização mercantil da cultura e da informação, ao lhes dar ambiência virtualizada, cibericônica, hipertextual e interativa; vigora como condição *sine qua non* – embora normalmente pouco notada – da globalização econômica e financeira; reconfigura e multiplica, radicalmente, os conflitos sociais e as lutas políticas; enraíza-se, cada vez mais, na vida cotidiana.

O Simpósio foi concebido para inserir esse (já não tão) novo cenário social-histórico na agenda de uma reflexão teórica mais criteriosa.

[2] Estado da arte teórico-epistemológico sobre a temática

Os estudos sobre a cibercultura estão hoje espalhados pelo Brasil. (Repercutem, nesse aspecto, tendências internacionais.) Desde o início dos anos 90, quando foi especialmente abrigado na ECA/USP, até hoje, o conceito (na verdade, um expressivo campo de conhecimento) só mostrou vitalidade. Ele está presente, em especial, na PUC/SP, na UFRJ, na UERJ, na UFF, na UFBA, na PUC/RS, na UFRGS, na Unicamp, na Unisinos e na UFPE.

Embora notoriamente majoritária nesse âmbito de estudos, a área de Comunicação não detém a respeito nenhum monopólio. Esse fato depõe tanto mais em favor da assinalada magnitude do fenômeno, bem como dos estudos interdisciplinares concernentes.

Na última década, uma extensa lista de livros e artigos formou-se a respeito. No Brasil e na América Latina, muitos(as) pesquisadores(as), de filiações teóricas diferentes, vêm somando esforços em tal direção. É enfática, no entanto, a carência de iniciativas mais críticas, profundas e de maior fôlego.

Em geral, o fôlego histórico de uma *epistème* e do campo intelectual em torno dela organizado se mede pelas questões teóricas que deixa em aberto (sobretudo quando postas na perspectiva de alguma categoria consistente de crítica) do que pelas soluções que propõe ou, menos, pelo seu suposto efeito de moda, refém de uma década específica. Não é difícil constatar, com efeito, que, do ponto de vista histórico, o debate sobre a cibercultura está apenas começando; e se mostra longe de sua marcescência ou ocaso. Sua longevidade depende, obviamente, do que os(as) estudiosos(as) farão dele e de quais horizontes teóricos, epistemológicos e metodológicos a ele serão entregues.

[3] Conseqüência material de importância nacional e internacional

A previsão de fundação de uma associação científica nacional mostra que o Simpósio não configura evento de características convencionais – fato que merece especial notação. Além de reunir pesquisadores(as) para divulgação, discussão e intercâmbio de conhecimentos científicos, com resultados consideráveis (quase que exclusivamente) para a prática individual de pesquisa, de ensino e/ou de orientação em Departamentos de Graduação e Programas de Pós-Graduação, o Simpósio produzirá conseqüências de grande porte em razão, primeiro, da organização de um espaço institucional mais apropriado para a pesquisa coletiva no campo interdisciplinar assinalado e, segundo, [em razão] do estímulo à produção, partilha e renovação ampliada dessa mesma pesquisa, com repercussões multilaterais em matéria de desenvolvimento das Ciências Humanas e Sociais no país. O espírito do evento está previsto para perdurar na instituição científica a ser criada no lastro da própria discussão intelectual a ela originariamente identitária.

IV – ESTRUTURA DINÂMICA DO EVENTO

Cada painel temático do Simpósio contemplará, em média, três conferências, sob a mediação de participante com função facultativa ou eventual de debatedor(a), a título de estímulo à discussão coletiva. As conferências serão ministradas, cada uma, em até 30 minutos, perfazendo, no todo, o primeiro bloco de trabalho. O segundo bloco, de cerca de 1h ou 1h30, destinar-se-á ao debate com o público presente. A dinâmica do evento prevê, pois, para cada painel, três horas de interação.

A definição do tema das conferências foi, naturalmente, matéria de inteira liberdade dos(as) convidados(as). Para melhor combinar a estrutura do evento com os objetivos institucionais e científicos a serem atingidos – em que se inclui a obra de referência a ser posteriormente publicada –, foi especialmente recomendado aos(as) conferencistas, com efeito, que o tema traduzisse, no quanto possível, vínculos entre a natureza temática do evento e o Projeto individual de Pesquisa em desenvolvimento nos respectivos Programas de Pós-Graduação (veja-se o Anexo II).

As temáticas de referência dos painéis foram estabelecidas pela Comissão Organizadora com base nos títulos/subtítulos, resumos e palavras-chave das conferências e no princípio de identidade entre as argumentações previstas.

V - PROGRAMAÇÃO

25/09 [segunda-feira]

8h – RECEPTIVO

9h – SOLENIDADE DE ABERTURA

Maura Pardini Bicudo Vêras – Reitora da PUC/SP
Anna Maria Marques Cintra – Presidente da Comissão Geral de Pós-Graduação da PUC/SP
Eduardo Saron – Superintendente de Atividades Culturais do Instituto Cultural Itaú
Marcos Cuzziol – Gerente do Núcleo Itaulab / Instituto Itaú Cultural
Eugênio Trivinho – Coordenador Geral da Comissão Organizadora do Simpósio e do CENCIB – Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Comunicação e Cibercultura / Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC/SP

10h - INTRODUÇÃO GERAL

COMUNICAÇÃO E CIBERCULTURA: POR UMA ARTICULAÇÃO NACIONAL DE UM NOVO CAMPO CIENTÍFICO INTERDISCIPLINAR

Eugênio Trivinho (PUC/SP)

10h30 - PAINEL 1

PRESSUPOSTOS POLÍTICOS, TECNOCULTURAIS E EPISTEMOLÓGICOS DA CIBERCULTURA: CRÍTICA DO DETERMINISMO TECNOLÓGICO

Mediador: Eugênio Trivinho (PUC/SP)

Francisco Rüdiger (PUC/RS) – A cibercultura como campo do saber pós-moderno: crítica, episteme e epistemologia
Othon Jambeiro (UFBA) – Os pilares infra-estruturais da comunicação
Theóphilos Rifiotis (UFSC) – A cibercultura em questão: rede, rizoma e fundamentos da socialidade

13h - Almoço

14h - PAINEL 2

POLÍTICA E NOVOS VALORES NAS TRAMAS DO CIBERESPAÇO: HORIZONTES DA DEMOCRACIA E DA LIBERDADE

Mediador: Othon Jambeiro (UFBA)

Gilson Schwartz (USP) – Economia: valores materiais e imateriais na economia política das redes digitais

Henrique Antoun (UFRJ) – Mediação, mobilidade e governabilidade na cibercultura

17h - Coffee

20h – Jantar por adesão

26/09 [terça-feira]

8h30 – RECEPTIVO

9h - PAINEL 3

ESPAÇO/TEMPO, SOCIABILIDADE E VIDA COTIDIANA NA CIBERCULTURA: NOVOS MODELOS, PAISAGENS E PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO [?]

Mediador: Mauro Wilton de Souza (USP)

André Lemos (UFBA) – Cibercultura e contemporaneidade: emissão, conexão, reconfiguração

Elizabeth Saad Correa (USP) – Cibercultura: um novo saber ou uma nova vivência?

Lucrécia D’Alessio Ferrara (PUC/SP) – O espaço líquido

12h - Almoço

14h - PAINEL 4

SUBJETIVIDADE, IMAGINÁRIO E PERCEPÇÃO EM TEMPOS DE ESPETACULARIZAÇÃO DO REAL

Mediador: Erick Felinto de Oliveira (UERJ)

Maria Cristina Franco Ferraz (UFF) – O estatuto da imagem no século XIX: por uma genealogia da cibercultura contemporânea

Yara Rondon Guasque Araujo (UDESC) – Os espaços perceptivos nos quais interagimos

17h - Coffee break

19h - PAINEL 5

SUBJETIVAÇÃO, IDENTIDADE E INTERAÇÃO EM TEMPO REAL

Mediador: Henrique Antoun (UFRJ)

Alex Primo (UFRGS) – Informação e interação através da micromídia digital: *blogs, podcasting, vcasting, wikis*, jornalismo *open source*, rss
Francisco Coelho dos Santos (UFMG) – *Blog*, a mídia do íntimo e do privado

27/09 [quarta-feira]

9h - PAINEL 6

VIGILÂNCIA DA INTIMIDADE E INVISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA NA SOCIEDADE DE CONTROLE

Mediador: Eric Landowski (CNRS, França)

Fernanda Bruno (UFRJ) – Para quem quiser ver: intimidades públicas e previsões de identidade na cibercultura

Rogério da Costa (PUC/SP) – Cibercultura: inteligência coletiva ou sociedade de controle?

Rosa Maria Leite Ribeiro Pedro (UFRJ) – Vigilância e subjetividade na cibercultura: mapeando controvérsias

12h - Almoço

14h - PAINEL 7

PESQUISA, PENSAMENTO E METODOLOGIA NO CONTEXTO DOS DESAFIOS INSTITUCIONAIS DA HIPERMÍDIA

Mediador: André Lemos (UFBA)

Juremir Machado da Silva (PUC/RS) – Tecnologias do imaginário e narrativas do vivido

Sérgio Bairon (PUC/SP) – A reticularidade estético-científica do pensamento hipermediático na cibercultura

Vinícius Andrade Pereira (UERJ) – Cibercultura material: sensorialidade e afetividade nos meios digitais

17h - Coffee break

18h - SESSÃO PLENÁRIA

Coordenação: Eugênio Trivinho (PUC/SP)

Reunião para discussão e fundação da associação nacional de pesquisadores sobre cibercultura

[Auditório Banespa]

21h – Coquetel de confraternização

Livraria Cortez [Rua Bartira, 317, Perdizes, São Paulo/SP]

28/09 [quinta-feira]

9h - PAINEL 8

COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E CIBERCULTURA

Mediador: Edilson Cazeloto (PUC/SP)

Marco Silva (UERJ - UNESA) – Educar na cibercultura: a docência *online* e a formação da cibercidadania

Marcos Palacios (UFBA) – Desafios e propostas para o ensino e formação continuada das competências digitais em carreiras de Comunicação: uma síntese de um estudo internacional

12h - Almoço

14h - PAINEL 9

ESTÉTICA, CORPO E COMUNICAÇÃO NO HORIZONTE DA DESMATERIALIZAÇÃO DO REAL E DO PÓS-HUMANO

Mediadora: Ana Claudia Mei de Oliveira (PUC/SP)

Erick Felinto de Oliveira (UERJ) – *High techné: design*, comunicação e utopia na cibercultura

Lucia Santaella (PUC/SP) – O fim do estilo na cultura pós-humana

17h - Coffee break

19h - PAINEL 10

ARTE E CIBERCULTURA [I]: NOVAS MEDIAÇÕES E APROPRIAÇÕES CULTURAIS

Mediadora: Silvia Laurentz (USP)

Diana Domingues (UTP - UCS) – A engenharia da comunicação na ciberarte: *software arte* e os modos de comunicar

Gisela Castro (ESPM) – Música na cibercultura: algumas reflexões sobre recepção e consumo

Simone Pereira de Sá (UFF) – Apropriações e mediações musicais na cibercultura

29/09 [sexta-feira]

9h - PAINEL 11

ARTE E CIBERCULTURA [II]: CORPO, IMERSÃO E MOBILIDADE

Mediador: Adriana Amaral (UTP)

Gilberto Prado (USP) – Acaso 30 e Cozinheiro das Almas: 2 projetos recentes

Giselle Beiguelman (PUC/SP) – Ruídos da mobilidade

Lucia Leão (PUCSP) – Poéticas nômades: arte, corpo e mobilidade em espaços híbridos

12h - Almoço

14h – PLENÁRIA DE ENCERRAMENTO

CONVERSAÇÕES COM O PÚBLICO

PROSPECTIVAS PARA A ASSOCIAÇÃO CIENTÍFICA

SISTEMATIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO SIMPÓSIO

Mediador: Eugênio Trivinho (PUC/SP)

VI – PESQUISADORES(AS) CONVIDADOS(AS) PERFIL CURRICULAR / CREDENCIAIS ACADÊMICO- PROFISSIONAIS UNIVERSIDADES REPRESENTADAS NO EVENTO

Os(as) pesquisadores(as) convidados(as) para participar do Simpósio, na qualidade de conferencistas, têm, no mínimo, como perfil curricular padrão, [a] título de Doutor ou de Pós-Doutor, [b] vínculo profissional (em geral, permanente) com Programas de Pós-Graduação da área de Comunicação e afins de Universidades federais e/ou estaduais ou comunitárias, [c] produção bibliográfica, artística e/ou técnica anual qualiquantitativamente adequada, permanentes, não raro ascendente e sempre expressiva, no campo temático, teórico, epistemológico e/ou metodológico do Simpósio, e [d] participações regulares em eventos nacionais e internacionais de associações científicas das mesmas áreas. Todos(as) os(as) conferencistas e o Coordenador Geral da Comissão Organizadora do Simpósio dispõem de currículos cadastrados e atualizados na Plataforma Lattes do CNPq.

Segue abaixo a relação de pesquisadores(as) (com presença confirmada junto à Comissão Organizadora) e de suas respectivas credenciais acadêmico-profissionais:

ALEX PRIMO

Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da FABICO/UFRGS. Mestre em Jornalismo pela Ball State University, Indiana, EUA. Doutor em Informática na Educação pela UFRGS. Secretário-Geral da Compós (2005-2006). Membro (desde 2004) da Comissão Coordenadora do PPGCOM/UFRGS. Consultor *ad hoc* CNPq. Ex-vice-coordenador do GT "Tecnologias Informacionais da Comunicação e Sociedade (2004). Ex-editor da revista eletrônica *E-compós* (2004-2005) e da revista eletrônica *Intexto* (2003-2004). Pesquisa atual: "Conflito e negociação de diferenças em processos de escrita coletiva mediados pelo computador", financiado pelo edital universal do CNPq.

ANDRÉ LEMOS

Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas da FACOM/UFBA. Ex-coordenador do mesmo Programa (1997-2000). Mestre em Política de Ciência e Tecnologia/COPPE-UFRJ. Doutor em Sociologia pela Université René Descartes, Paris V, Sorbonne. Ex-presidente da COMPÓS (2003-2005). Diretor do Centro Internacional de Estudos e Pesquisa em Cibercultura (Ciberpesquisa). Membro dos Juris Internationals Ars Electronica de Linz, Áustria, e da Deutsche Welle, Alemanha. Editor das revistas eletrônicas *404nOtF0und*, do Ciberpesquisa, e *Cibercultura*, do Itaú Cultural/SP; e dos blogs *Carnet de Notes*, *Observatório das Ciberidades* e *Comunicação e Tecnologia*. Ex-editor da revista científica *Textos de Comunicação e Cultura Contemporânea* da FACOM/UFBA (1997-1999). Consultor da FAPESP, FAPESB, CAPES e CNPq. Membro de inúmeros conselhos editoriais de revistas nacionais e internacionais. Pesquisa atual: "Ciberidades", com apoio do CNPq. Obras publicadas: **Ciberidades II** (e-papers, Rio de Janeiro), **Ciberidades** (e-papers, Rio de Janeiro), **Olhares sobre a Cibercultura** (organizado com Paulo Cunha Filho (Sulina, 2003), **Cultura das Redes** (Edufba), **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea** (Sulina) e **Janelas do ciberespaço** (Sulina).

DIANA DOMINGUES

Professora da Universidade Caxias do Sul e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da UTP. Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP. Coordenadora do Grupo Integrado de Pesquisa “Novas Tecnologias nas Artes Visuais” da UCS. Coordenadora do Grupo de Pesquisa “Cibercultura” na UTP. Ex-coordenadora do Mestrado Interinstitucional em Comunicação e Semiótica na UCS, com apoio do PEPGCOS-PUC/SP. Pós-Doutora pela Université de Paris VIII, França. Mestre em Artes pela USP. Projetos de Pesquisa atuais: “Arte, tecnologia e comunicação: poéticas, nós, interações” e “Ciberarte: ambientes interativos e imersivos” (vinculado ao Laboratório de Novas Tecnologias nas Artes Visuais da UCS), com apoio do CNPq e da FAPERGS.

ELIZABETH SAAD CORREA

Professora-Titular do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação e do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA/USP. Mestra em Gestão Estratégica da Tecnologia pela FEA/USP. Doutora em Jornalismo pela ECA/USP. Livre Docente em Jornalismo, Mercado e Tecnologia pela ECA/USP. Coordenadora do Núcleo de Jornalismo, Mercado e Tecnologia da mesma instituição. Assessora *ad hoc* da FAPESP. Consultora do CNPq. Ex-coordenadora da Área de Jornalismo no PPGCOM-ECA/USP (até junho de 2005). Ex-coordenadora acadêmica do USPOnline (entre abril 2002 e novembro 2004). Pesquisa atual: “A configuração de processos narrativos para mídias digitais” (sem financiamento). Principal obra publicada: **Estratégias para a mídia digital: internet, informação e comunicação** (SENAC, 2003).

ERICK FELINTO DE OLIVEIRA

Professor e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UERJ. Mestre em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ. Doutor em Literatura Comparada pela UERJ e Romance Languages pela UCLA. Chefe de Departamento de Teoria da Comunicação da UERJ. Coordenador do PPGCOM da UERJ (desde 2004). Parecerista do CNPq, da CAPES e da FAPERJ. Membro do Conselho Editorial de coleção *Cibercultura*, da Editora Sulina, e de vários periódicos científicos da área de Comunicação, entre os quais **Contemporânea** (UFBA), **Contracampo** (UFF) e **Famecos** (PUCRS). Pesquisa atual: “Representações do pós-humanismo na Internet: análises e confrontos”, com apoio do CNPq. Obra publicada: **A religião das máquinas: ensaios sobre o imaginário da cibercultura** (Sulina, 2005) e **Passeando no labirinto: comunicação, cultura e tecnologia** (PUCRS, prelo). É autor de diversos artigos em periódicos nacionais e estrangeiros sobre temas de literatura, cinema, comunicação e cibercultura.

EUGÊNIO TRIVINHO

Veja-se a seção Sobre o Coordenador Geral da Comissão Organizadora

FERNANDA BRUNO

Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da ECO/UFRJ. Mestra em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ / Paris V – René Descartes, Sorbonne. Coordenadora do CIBERIDEA – Núcleo de Pesquisa em Tecnologia, Cultura e Subjetividade da UFRJ. Pesquisa atual: “Dispositivos de visibilidade e produção de subjetividade nas novas tecnologias de informação e de comunicação”. Principais trabalhos publicados: “Mediação e interface: incursões tecnológicas nas fronteiras do corpo” [in: DA SILVA, Dinorá Fraga; FRAGOSO, Suely (Org.). **Comunicação na cibercultura**. São Leopoldo: Unisinos, 2005]; “Tecnologias cognitivas e espaços do pensamento” [in:

FRANÇA, Vera, WEBER, Maria Helena, PAIVA, Raquel, SOVIK, Liv (Org.). **Livro do XI Encontro da COMPÓS, 2002: estudos de Comunicação** (Sulina, 2003). Campos principais de pesquisa ou temáticas de interesse permanente: produção de subjetividade e processos de socialização nas novas tecnologias de comunicação e nas redes sociotécnicas contemporâneas; cognição e tecnologias de informação e de comunicação; comunicação e filosofia da técnica; relação homem/técnica; contrastes históricos e socioculturais entre a modernidade e a pós-modernidade; relação corpo/mente/técnica nas ciências cognitivas, nas neurociências e na robótica; relações entre corpo e subjetividade nas biotecnologias, tecnologias biomédicas contemporâneas e tecnologias informacionais e comunicacionais.

FRANCISCO COELHO DOS SANTOS

Professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

FRANCISCO RÜDIGER

Professor-Titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da FAMECOS-PUC/RS e Professor-Adjunto da FABICO/UFRGS. Doutor em Ciências Sociais pela USP. Mestre em Filosofia pela UFRGS. Membro dos Conselhos Editoriais das revistas **Galáxia** (PUC/SP), **Fronteiras** (Unisinos) e **Famecos** (PUCRS), entre outras. Obras publicadas recentemente: **Introdução às teorias da cibercultura** (Sulina, 2003), **Elementos para a crítica da cibercultura** (Hacker, 2002) e "Martin Heidegger e a Questão da Técnica" (2006).

GILSON SCHWARTZ

Professor Coordenador do projeto Mídias Digitais para o Desenvolvimento Local, com apoio da FINEP. Pós-Doutor como Professor Visitante do Instituto de Estudos Avançados da USP, responsável por pesquisa sobre os efeitos sociais, econômicos e culturais das novas tecnologias de informação e comunicação. Doutor e Mestre em Ciência Econômica pela Unicamp. Coordenador do projeto Mídias Digitais para o Desenvolvimento Local, FINEP, 2006-2007. Membro do Program Board do 12th International Conference on Human-Computer Interaction, Online Communities and Social Computing, Pequim, China, 2007. Ex-professor do Departamento de Planejamento e Análise Econômica da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da FGV (1983), da PUC/SP (1984-1986), do Instituto de Economia da Unicamp (1985-1995), do Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais (1996-1999) e do Instituto de Estudos Avançados da USP (2000-2002). Ex-assessor da Presidência do BNDES (Gestão Guido Mantega, 2004-2005) para coordenação do Grupo de Trabalho sobre Gestão de Conhecimento e Mídias Digitais.

GISELA CASTRO

Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM, São Paulo), onde desenvolve pesquisa sobre o consumo de música na Internet. Graduada em Psicologia pelo IP/UFRJ. Mestre e Doutora em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ, com bolsas da CAPES e CNPq. Foi pesquisadora recém-doutora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC/Rio, com bolsa da FAPERJ. Consultora *ad hoc* da CAPES e do CNPq. Coordenadora editorial da revista *Comunicação, Mídia e Consumo*, editada pelo Mestrado da ESPM. Projeto de pesquisa atual: Nas tramas da rede: estratégias no consumo de música digital. (projeto financiado pela ESPM). Seus trabalhos têm sido publicados em algumas das principais revistas acadêmicas nacionais e internacionais.

GISELLE BEIGUELMAN

Professora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC/SP. Coordena, com Marcus Bastos, o Grupo de Pesquisas "Net art: perspectivas criativas e críticas", vinculado a essa Universidade e cadastrado no CNPq e na FAPESP, cujo portal é por Vera Bighetti. Como artista, desenvolve projetos envolvendo dispositivos de comunicação móvel desde 2001, quando criou *Wop Art*, elogiado pela imprensa nacional e internacional, incluindo *The Guardian* (Inglaterra) e *Neural* (Itália), e arte que envolve o acesso público a painéis eletrônicos via Internet, SMS e MMS, como *Leste o Leste?, egoscópio* (2002), resenhado pelo *New York Times*, *Poética* (2003), entre inúmeros outros e *esc for escape* (2004). Seus trabalhos aparecem em antologias importantes e obras de referência devotadas às artes digitais online, como o *Yale University Library Research Guide for Mass Media, Information Arts: Intersections of Art, Science, and Technology* (S. Wilson, MIT Press, 2001) e *Digital Currents* (M. Lovejoy, Routledge, 2005), entre outros. Seus projetos foram apresentados em exposições como 25ª Bienal de São Paulo, Arte/Cidade, *Net Condition* (ZKM, Alemanha), *el final del eclipse* (Fundación Telefonica, Madrid) e *Algorithmic Revolution* (ZKM). É editora da seção Novo Mundo da revista eletrônica Trópico e colaboradora das revistas Leonardo, Iowa Web Review e Cybertext. Obras publicadas: **O Livro depois do Livro, egoscópio e Paisagem0** (com Marcus Bastos e Rafael Marchetti), **Link-se: arte/mídia/política/cibercultura** (Peirópolis, 2005) e, em co-autoria, **New Media Poetics** (MIT Press, 2006).

HENRIQUE ANTOUN

Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Escola de Comunicação da UFRJ. Pesquisador do CIBERIDEA – Núcleo de Pesquisa em Tecnologia, Cultura e Subjetividade (cadastrado no **Diretório de Grupos do CNPq**) da mesma instituição. Doutor em Comunicação pela ECO/UFRJ. Mestre em Filosofia pela PUC/RJ. Pós-Doutorado (em desenvolvimento) em Comunicação no *McLuhan Program in Culture and Technology*, da Universidade de Toronto. Assessor *ad hoc* da CAPES e do CNPq. Projeto de Pesquisa atual: "Mobilidade e mediação: o problema da governabilidade democrática na cibercultura", com apoio da CAPES. Campos atuais de pesquisa: teoria da Comunicação, mídia e organização social, comunicação e ética, ética e tecnologias comunicacionais.

GILBERTO PRADO

Professor-Titular e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Artes da ECA/USP. Professor do Departamento de Artes Plásticas da mesma instituição. Artista multimídia. Doutor em Artes pela Universidade de Paris 1, Sorbonne. Livre-Docente pela UNESP. Exposições: **XVI Bienal de São Paulo** (setor: *Mail Art*, 1981), **Welcomet Mr. Halley**, Paço das Artes (1985), **City Portraits/Art-réseaux**, Galerie Donguy (1990), **Mutations de l'image**, Vidéotheque de Paris (1994), **Arte e Tecnologia**, no MAC/USP (1995), **Mediações**, no Itaú Cultural (1997), **City Canibal**, no Paço das Artes, São Paulo (1998), **II Bienal do Mercosul** (1999), **Medi@terra**, Atenas (2000), **AAA/ISEA**, Paris (2000), **Link_Age/MECAD**, Barcelona (2001), **XXV Bienal de São Paulo**, Net Arte (2002), **>=4D**, no Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília (2004), **Corpos Virtuais**, no Espaço Telemar, Rio de Janeiro (2005), **Cinético Digital**, no Itaú Cultural, São Paulo (2005), entre outras. Pesquisa atual: "Experimentações artísticas de produção de imagens com novos meios tecnológicos", com o apoio do CNPq (Bolsa de Produtividade em Pesquisa, categoria 1C). Principal obra publicada: **Arte telemática: dos intercâmbios pontuais aos ambientes virtuais multiusuário** (Itaú Cultural, 2003).

JUREMIR MACHADO DA SILVA

Professor e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da FAMECOS-PUC/RS. Doutor em Sociologia pela Universidade Paris V - René Descartes, Sorbonne, sob a orientação de Michel Maffesoli. Pós-Doutor pela mesma instituição, com Edgar Morin, Michel Maffesoli e Jean Baudrillard. Pesquisador 1B do CNPq. Romancista, ensaísta e jornalista. Cronista do jornal *Correio do Povo* (desde 1999). Ex-correspondente do jornal Zero Hora, de Porto Alegre, na Europa, baseado em Paris (1993-1995). Traduções: obras de Claude Simon, Alain Robbe-Grillet, Michel Houellebecq, Yves Simon, Pierre Michon, Gilles Lipovetsky, Michel Maffesoli, Jean Baudrillard e Edgar Morin (deste último, quatro dos cinco volumes de *O Método*); e 84 poemas escolhidos de **As Flores do mal**, de Charles Baudelaire. Principais obras publicadas: **Anjos da perdição: futuro e presente na cultura brasileira** (Sulina, 1996), **Le Brésil: pays du présent** (Desclée de Brouwer, 1999), **A miséria do jornalismo brasileiro** (Vozes, 2000), **As tecnologias do imaginário** (Sulina, 2003), **Getúlio** (Record, 2004).

LUCIA LEÃO

Professora da PUC/SP e do Centro Universitário SENAC. Artista interdisciplinar, é Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP (2001). Atualmente, realiza Pós-Doutorado em Artes na UNICAMP. Como artista, expôs, entre outros lugares, no ISEA 2000, Paris; no Museu de Arte Contemporânea de Campinas (MACC); na XV Bienal Internacional de São Paulo; na II Bienal Internacional de Buenos Aires; no ArtMedia, Paris; no FILE-SP (2002); no Arte Digital Rosario 2003; Cinético Digital, Itaú Cultural, SP (2005); Mostra SESC de Artes, SP (2005) e FILE RIO 2006. É autora de dezenas de artigos sobre arte e novas mídias. Obras de autoria individual: **O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço** (Iluminuras, 1999) e **A estética do labirinto** (Anhembi-Morumbi, 2002). Obras organizadas: **Interlab: labirintos do pensamento contemporâneo** (Iluminuras, 2002), **Cibercultura 2.0** (Nojosa, 2003), **Derivas: cartografias do ciberespaço** (Annablume, 2004) e **O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias** (Ed. SENAC, 2005).

LUCIA SANTAELLA

Professora-Titular do Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC/SP. Doutora em Teoria Literária pela PUC/SP e Livre-Docente em Ciências da Comunicação pela ECA/USP, com 12 estágios de Pós-Doutorado no exterior. Diretora do CIMID – Centro de Investigação em Mídias Digitais e Coordenadora Geral do Centro de Estudos Peirceanos do PEPGCOS-PUC/SP. Ex-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica (1987-1999). Consultora *ad hoc* da FAPESP e do CNPq. Pesquisa atual: “O paroxismo da auto-referencialidade nos jogos eletrônicos”, com apoio do CNPq (Bolsa de Produtividade em Pesquisa, categoria 1A). Obras publicadas: **Comunicação e pesquisa** (Hacker, 2001), **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal – aplicações na hipermídia** (Iluminuras, 2001 / Prêmio Jabuti 2002), **Semiótica aplicada** (Pioneira, 2002), **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura** (Paulus, 2003), **Corpo e comunicação: sintoma da cultura** (Paulus, 2004), **O método anticartesiano de C. S. Pierce** (Unesp/FAPESP, 2004), **Comunicação e semiótica** (Hacker, 2004), **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo** (Paulus, 2004), **Porque as comunicações e as artes estão convergindo?** (Paulus, 2005) e **Mídias e artes: o desafio da arte no século XXI** (Org.) (Unimarco, 2002).

LUCRÉCIA D’ALÉSSIO FERRARA

Professora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC/SP. Doutora em Literatura Brasileira pela Faculdade Sedes Sapientiae da PUC/SP. Livre-Docente

em Desenho Industrial pela FAU/USP. Pós-Doutora em Sociologia dos Signos pelo CNRS, Paris. Assessora *ad hoc* da FAPESP, CAPES e CNPq. Ex-coordenadora do Departamento de Arte da PUC/SP (1966-1978). Ex-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária da PUC/SP (1969-1978). Ex-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUCSP (1978-1984). Ex-representante da Área de Comunicação e Artes na CAPES (1985-1987). Ex-presidente da Comissão de Pós-Graduação da FAU/USP (1989-1991). Pesquisa atual: “Processos comunicativos e estratégias semióticas”, com apoio do CNPq (Bolsa de Produtividade em Pesquisa). Obras publicadas: **O texto estranho** (Perspectiva, 1978), **A estratégia dos signos** (Perspectiva 1981), **Leitura sem palavras** (Ática, 1986), **Ver / a / cidade** (Nobel, 1988), **Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental** (Edusp/FAPESP, 1993), **Os significados urbanos** (EDUSP/FAPESP, 2000) e **Design em espaços** (Rosari, 2002).

MARCO SILVA

Professor da UERJ e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá (UNESA). Mestre em Educação pela FGV/RJ. Doutor em Educação pela USP. Docente em cursos *online*. Coordenador do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação e TIC da Faculdade de Educação da UERJ. Membro da Comissão de Avaliação do DESUP/SESu/MEC (credenciamento de IES para oferta de graduação a distância). Pesquisa atual: “Avaliação da aprendizagem em educação *online*”. Obras publicadas: **Avaliação da aprendizagem em educação *online*** (Loyola, 2005), **Sala de aula interativa** (Quartet, 2003), **Educação *online*** (Org.) (Loyola, 2003).

MARCOS PALACIOS

Professor-Titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Faculdade de Comunicação da UFBA. Ph.D. em Sociologia pela University of Liverpool, Inglaterra. Jornalista profissional, foi co-fundador do jornal Tribuna da Bahia, nos anos 70. Ex-professor da University College of Swansea, Grã-Bretanha (1980), trabalhou no Centro de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará (UFPA), antes de se transferir para a UFBA, em 1986. Coordenador, com Elias Machado, do Grupo de Pesquisa em Jornalismo *online* da FACOM/UFBA. Co-idealizador do Centro de Estudos em Cibercultura da mesma instituição e do Projeto “Sala de Aula de Educação à Distância”. Ex-coordenador de vários Programas de Pós-Graduação nas áreas de Sociologia do Desenvolvimento e Comunicação Social. Pesquisa atual: “Jornalismo em redes digitais”, com apoio do CNPq.

MARIA CRISTINA FRANCO FERRAZ

Professora-Titular de Teoria da Comunicação da UFF. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da mesma Universidade. Mestre em Letras pela PUC/RJ. Doutora em Filosofia pela Universidade de Paris 1, Sorbonne. Pós-Doutora em História da Ciência pelo Instituto Max-Planck, Berlim. Assessora de pesquisa da UFF por quatro anos. Parecerista *ad hoc* da FAPERJ e do CNPq. Primeira Editora da revista **Contracampo**, editada pelo PEPGCOM/UFF. Coordenadora (desde 1999) da coleção **Conexões**, da Editora Relume Dumará (atualmente com 25 títulos). Pesquisa atual: “Tecnologias, modernização da percepção e os conceitos bergsonianos de imagem, memória e virtualidade”, com apoio do CNPq. Obras publicadas: **Nietzsche, o bufão dos deuses** (Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994; Paris: Harmattan, 1998); **Platão: as artimanhas do fingimento** (Relume Dumará, 1999) e **Nove variações sobre temas nietzschianos** (Relume Dumará, 2002).

OTHON JAMBEIRO

Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA. Doutor em Comunicação pela University of Westminster. Mestre em Ciências Sociais pela USP. Pró-Reitor de Planejamento e Vice-Reitor da UFBA. Pós-Doutorando e Pesquisador associado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UnB. Diretor do Instituto de Ciência da Informação. Obras publicadas: **A TV no Brasil do Século XX** (2001), **Internet e educação a distância** (Org.) (2002), **Tempos de Vargas: o rádio e o controle da informação** (2004), **Socializando informações, reduzindo distâncias** (Org.) (2003), **Informação: contextos e desafios** (Org.) (2003), **Informação e comunicação: o local e o global em Austin e Salvador** (Org.) (2004), **Comunicação, informação e cultura: dinâmicas globais e estruturas de poder** (Org.) (2004) e **Comunicação, hegemonia e contra-hegemonia** (Org.) (2005).

ROGÉRIO DA COSTA

Professor do Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC/SP. Doutor em História da Filosofia pela Universidade de Paris IV (Paris-Sorbonne). Mestre em Filosofia pela Universidade de São Paulo. Gerente de metodologias e tecnologias da informação da BIREME/OPAS/OMS. Obras publicadas: **A cultura digital** (Publifolha, 2ª ed., 2004). É Autor de vários artigos na área da Inteligência Coletiva. Participa atualmente do projeto IEMML – Information Economy Meta Language) da Universidade de Ottawa, Canadá, dirigido por Pierre Lévy.

SÉRGIO BAIRON

Professor do Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC/SP e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Mackenzie. Doutor pela FFLCH/USP. Assessor científico da FAPESP e da Fundação para Ciência e Tecnologia, de Portugal. Consultor da CAPES e do CNPq. Conselheiro dos periódicos científicos **Galáxia** (PUC/SP), **AVATAR** (Univ. Sapienza, Roma), **Ciências Humanas** (Univ. Fernando Pessoa – Portugal), **Convenit** (Harvard, Complutense e Berlin) e **Educação** (UFRGS). Obra mais recente: **Texturas sonoras** (Hacker, 2005).

SIMONE PEREIRA DE SÁ

Professora do Curso de Estudos de Mídia e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFF. Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Coordenadora do Lab-Cult - Laboratório de Pesquisa sobre Cultura Urbana, Lazer e Tecnologias da Comunicação da UFF. Consultora *ad hoc* da CAPES, CNPq e FAPERJ. Livros publicados: **O samba em rede: comunidades virtuais, dinâmicas identitárias e carnaval carioca** (e-papers, 2005) e **Prazeres digitais: computadores, entretenimento e sociabilidade** (Org.) (e-papers, 2004). Publicou também vários artigos sobre música, comunidades virtuais, sociabilidade e cibercultura. Pesquisa atual, com apoio do CNPq: música e novas tecnologias da comunicação, com foco nas cenas de música eletrônica brasileira.

VINÍCIUS ANDRADE PEREIRA

Mestre em Psicologia e Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Professor e Coordenador do Laboratório de Mídias Híbridas da Escola Superior de Propaganda e Marketing do Rio de Janeiro (ESPM/RJ). Pesquisador do CAEPM - Centro de Altos Estudos em Propaganda e Marketing da ESPM/SP. Professor Adjunto da Faculdade de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio

de Janeiro (UERJ), onde coordena a Linha de Pesquisa *Novas Tecnologias e Cultura*. Coordenador atual do GT “Tecnologias Informacionais de Comunicação e Sociedade”, da COMPÓS – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Pesquisador associado do *McLuhan Program in Culture and Technology*, da Universidade de Toronto, Canadá. Autor de vários artigos sobre temas ligados às novas tecnologias de comunicação e à Escola de Toronto de Comunicação, e do livro **Estendendo McLuhan: comunicação e memória da aldeia à teia global** (no prelo; Editora Sulina).

ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO

Professora e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social da EICOS/UFRJ. Doutora em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ. Mestra em Psicologia Social pela Fundação Getúlio Vargas/RJ. Consultora *ad hoc* da FAPERJ e parecerista de vários periódicos científicos. Líder do Grupo de Pesquisa “Cultura Contemporânea: Subjetividade, Conhecimento e Tecnologia” (cadastrado no Diretório de Grupos do CNPq), com o Projeto de Pesquisa “Estudos sobre subjetividade, produção do conhecimento e sociedade tecnológica”. Pesquisadora associada do CIBERIDEA - Núcleo de Pesquisa em Tecnologia, Cultura e Subjetividade da ECO/UFRJ e do Projeto e Qualidade do Lugar do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/UFRJ. Membro do Conselho Fundador do LiinC - Laboratório Interdisciplinar sobre Informação e Conhecimento e do Conselho Editorial da respectiva revista eletrônica. Livro publicado: **Tecendo o Desenvolvimento: conhecimento** (Org.) (Mauad, 2003). Publicou vários capítulos de livro e artigos em periódicos científicos sobre aspectos contemporâneos da sociedade tecnológica, tais como: produção do conhecimento, redes sociotécnicas, vigilância e controle, espetáculo, risco, intimidade, processos de subjetivação, ecoturismo e crise ambiental.

THEOPHILOS RIFIOTIS

Professor do Departamento de Antropologia da UFSC. Coordenador do Laboratório de Estudos das Violências da UFSC. Pós-Doutor pela Université de Montreal. Doutor em Sociologia pela USP. Mestre em Antropologia Social e Cultural pela Université Paris V – René Descartes, Sorbonne. Coordenador do GrupCiber do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFSC. Diretor da Associação Latino-Americana de Estudos Afro-Asiáticos do Brasil. Consultor *ad hoc* do CNPQ e da CAPES. Consultor da Fundação de Ciência e Tecnologia do Estado de Santa Catarina. Membro da Associação Brasileira de Antropologia e da Associação dos Magistrados Catarinenses. Membro do Conselho Editorial da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais e da revista da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças. Representante no Brasil da Association International des Criminologues de Langue Française. Obras publicadas: **A arte Makonde atual (Moçambique)** (Eletropaulo, 1990), **Relações de poder, cidadania e violência** (Org.) (UFPB, 1998), **Trabalho, sociedade e meio ambiente** (Org.) (Universitária, 1997), **Cultura e subjetividade** (Universitária, 1996).

YARA GUASQUE

Professora do Centro de Artes e do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP. Mestra em Letras pela UFSC. Coordenadora do Grupo de Pesquisa do Centro de Arte da UDESC. Líder do Grupo de Pesquisa “Telepresença em ambientes imersivos, participativos e interativos” (cadastrado no Diretório de Grupos do CNPq). Pesquisadora visitante de *Media Interface and Network Design*, MIND Lab, do Departamento de Mídia, Estudos Informacionais e Telecomunicações da Universidade Estadual de Michigan (MSU)

(2001-2002). Ex-coordenadora do Perforum Desterro – Grupo de Pesquisa de teleperformances e de telepresença (1999-2001). Projetos de Pesquisa – (1) atual: “Elaboração das teleperformances do Perforum Desterro como uma mídia interativa”, com apoio da UDESC; e (2) a partir de março de 2007: “Visualização do maguezal para a Plataforma Multiusuário Estação Carijós”, em cooperação com laboratórios da UFSC. Principal obra publicada: **Telepresença: interação e interfaces** (Educ, 2005).

Observação – A Comissão Organizadora formalizará novos convites a pesquisadores(as) de mesmo perfil acadêmico-profissional.

[2] São as seguintes as Universidades representadas no Simpósio:

Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM);
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP);
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS);
Universidade de São Paulo (USP);
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos);
Universidade Caxias do Sul (UCS);
Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC);
Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ);
Universidade Federal da Bahia (UFBA);
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC);
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
Universidade Federal Fluminense (UFF);
Universidade Tuiuti do Paraná (UTP).

VII – TÍTULOS/SUBTÍTULOS, RESUMOS E PALAVRAS-CHAVE DAS CONFERÊNCIAS

INFORMAÇÃO E INTERAÇÃO ATRAVÉS DA MICROMÍDIA DIGITAL: *BLOGS, PODCASTING, VCASTING, WIKIS, JORNALISMO OPEN SOURCE, RSS*

Alex Primo (UFRGS)

Resumo – A partir da definição do conceito de micromídia digital, pretende-se discutir o impacto social da produção de *blogs, podcasts, vcasts, wikis* e de *sites* de jornalismo *open source*. Tais reflexões se darão a partir de um contraste da micromídia com a comunicação de massa. Além disso, pretende-se debater como o recurso RSS (*Real Simple Syndication*) contribui para a circulação de informações e como pode promover/limitar as interações no ciberespaço. Esta conferência não se limitará às novas possibilidades de publicação, dando especial atenção às interações interpessoais mediadas por aqueles recursos.

Palavras-chave – Interação mediada por computador, micromídia, *podcasting, blog, wiki*, jornalismo *open source*.

CIBERCULTURA E CONTEMPORANEIDADE: EMISSÃO, CONEXÃO, RECONFIGURAÇÃO

André Lemos (UFBA)

Resumo – Busca-se compreender, sob o prisma de uma fenomenologia do social, as principais características da cibercultura na contemporaneidade, tendo como princípios básicos três características fundamentais do atual processo tecnológico, a saber: a liberação do pólo da emissão, o princípio em rede e a reconfiguração da paisagem comunicacional. Esse tripé tem como pano de fundo uma mudança social na vivência atual do espaço e do tempo. O objetivo dessa conferência é compreender a cibercultura contemporânea e sua interface com a cultura e a sociedade contemporâneas onde serão analisados alguns fenômenos atuais como: a era da conexão sem fio (celulares, SMS, *bluetooth*, RFID, *Wi-Fi*); as práticas comunicacionais como os *blogs*, os *podcasts*, os *vlogs*; as trocas *peer to peer*; as relações sociais no ciberespaço com *chats*, fóruns e *softwares* sociais (“Orkut”, “Multiply”); os *softwares* de fonte aberta e a cultura *copyleft*; a arte eletrônica interativa e colaborativa; as questões políticas emergentes com a cibercidadania, o ciberativismo e o “hacktivismo”; as transformações morais e éticas envolvidas na manipulação, na vigilância e no controle social.

Palavras-chave – Cibercultura, comunicação, sociedade.

A ENGENHARIA DA COMUNICAÇÃO NA CIBERARTE: *SOFTWARE ARTE* E OS MODOS DE COMUNICAR

Diana Domingues (UTP - UCS)

Resumo – O aparato tecnológico ocupa o centro vivo da cultura e regula as formas de comunicação em todas as épocas. Na Cibercultura, o domínio da *Software Arte* é oficialmente implantado no circuito cultural nos anos 2000. O artista-engenheiro atua no processo de produção adequando e transformando o aparato tecnológico para a cibercomunicação. Nesse contexto, a Ciberarte, arte orientada à ciência, insere-se numa engenharia da cultura (Cox&Krysa) e retoma premissas de Benjamin do *author as producer*. No *design de interface*, o artista estrutura a comunicação com sistemas interativos, baseados em leis científicas e em avanços técnicos, para as conexões no ciberespaço. Numa hermenêutica performativa, com o observador incluído no sistema, são ativados “modos de usar” (Huhtamo) e não mais somente “modos de ver” (Berger). Práticas colaborativas de artistas e cientistas desenvolvem interfaces

que reconfiguram a condição humana em estados de *seamless*, ou sem emendas, ao ciberespaço, pela imersão multissensorial (*feedback e biofeedback*), pelo nomadismo e ubiqüidade na rede, pela mobilidade das tecnologias *wireless* e ainda pela segunda interatividade, por auto-organização e autonomia de sistemas que simulam inteligência e vida artificial. A engenharia da comunicação e o potencial de *hardware e software* especulativo (Rheingold) são discutidos em produções artísticas interativas que redesenham a comunicação por intervenções estéticas e sociais no circuito público.

Palavras-chave – Cibercultura, ciberespaço, engenharia da comunicação, ciberarte, *Software Arte*, modos de comunicar.

CIBERCULTURA: UM NOVO SABER OU UMA NOVA VIVÊNCIA?

Elizabeth Saad Correa (USP)

Resumo – Pretendemos abordar o impacto da cibercultura no cotidiano de nossa sociedade, partindo de uma breve revisão histórica do entranhamento da comunicação com tecnologias e chegando até o advento e utilização global das TIC's. Entendemos, com isso, que o cotidiano das pessoas – em maiores ou menores graus de acesso, passa a incorporar uma série de aparatos tecnológicos que são “impostos” para uma vida em sociedade. À medida em que os indivíduos passam a se comunicar (também se divertir, trabalhar, estudar) de forma assídua através de aparatos tecnológicos digitais, conectados em rede, cada vez mais seu cotidiano vai se transferindo para um ESPAÇO coletivo e intangível para a realização de mediações, trocas e transações. Neste espaço vai se percebendo que as fontes emissoras ficam muito impessoais, quase não-identificáveis, que existe pouca diferença entre emissor e receptor e que o próprio corpo se transforma numa senha pessoal e intransferível. Tomaremos como pressupostos que: as formas de sociabilidade têm estreita e indissolúvel relação com os processos de comunicação do homem; e que quando tais processos ocorrem através de ambientes mediados por TIC's estamos vivenciando uma manifestação “cibercultural”. Trataremos das diferenciações conceituais entre ciberespaço e cibercultura; do imaginário e das práticas comunicacionais da cibercultura; e do imaginário que se configura num cenário de uma futura era pós-digital.

Palavras-chave – Cibercultura, práticas comunicacionais, imaginário cibercultural.

HIGH TECHNÉ: DESIGN, COMUNICAÇÃO E UTOPIA NA CIBERCULTURA

Erick Felinto de Oliveira (UERJ)

Resumo – Este trabalho parte da discussão da cibercultura como uma formação cultural, para então mapear suas conexões com os campos da estética, da Comunicação e do consumo. A cibercultura pode, nesse contexto, ser entendida como uma estética e um imaginário da “alta tecnologia”, que faz apelo a valores como “transparência”, “espiritualidade” e “modernidade” para engendrar um imperativo social: a necessidade de constante consumo e atualização tecnológica por parte dos usuários.

Palavras-chave – Cibercultura, comunicação, estética, *design*, utopia, consumo.

COMUNICAÇÃO E CIBERCULTURA: POR UMA ARTICULAÇÃO NACIONAL DE UM NOVO CAMPO CIENTÍFICO INTERDISCIPLINAR [Discurso oficial de abertura do Simpósio]

Eugênio Trivinho (PUC/SP)

Resumo - A cibercultura nomeia o presente. Atmosfera material, simbólica e imaginária típica do capitalismo pós-industrial em sua fase comunicacional avançada, a cibercultura se

põe *partout*, dentro e fora do *cyberspace*. Transnacional, desdobra-se em ritmo vertiginoso, ramifica-se sem controle e se complexiza sem possibilidade de reversão.

Pesquisas sobre o tema encontram-se espalhadas pelo Brasil. Repercutem, nesse aspecto, tendências internacionais. Desde o início dos anos 90 – quando foram pioneiramente abrigadas na ECA/USP – até hoje, essas pesquisas só mostraram vitalidade. Estão presentes, em especial, na PUC/SP, na UFRJ, na UFBA, na PUC/RS, na UFRGS, na UERJ, na UFF, na Unicamp, na Unisinos, na UFPE, na UFSC, na UTP, na UFMG, na UFJF, na ESPM e na UDESC. Nos últimos dez anos, uma longa lista de obras e artigos científicos foi produzida por inúmeros expressivos pesquisadores.

A área de Comunicação no Brasil vem contribuindo grandemente para a compreensão do problema. Com efeito, não detém a respeito nenhum monopólio intelectual. As repercussões sociais das tecnologias e redes digitais suplantam todos os domínios particulares. A empiria da cibercultura se liga, por exemplo, ao desenvolvimento da engenharia genética, da astrofísica e das novas formas de guerra. Esse fato patenteia *per se* a necessidade de estudos interdisciplinares, além da própria magnitude do fenômeno. Recobram-se, assim, os esforços simultâneos de várias áreas das Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes.

A comunidade científica envolvida com o tema encontra-se, pois, madura – do ponto de vista teórico e epistemológico –, para dar o seu passo mais inovador: implantar, no país, uma associação nacional com a missão institucional precípua [1] de articular pesquisadores(as), Centros, Núcleos e/ou Grupos de Pesquisa, Linhas de Pesquisa de Programas de Pós-Graduação e/ou Instituições; e de [2] prover condições adequadas e orientadas para a expansão, aprofundamento e consolidação do conhecimento científico concernente. O embrião dessa associação remonta ao ano de 2000, quando foi pela primeira vez apresentada por este signatário a um seletivo grupo de pesquisadores vinculados à COMPOS – Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação. As razões para a sua criação constam deste Caderno de Resumos. O I Simpósio Nacional de Pesquisadores em Comunicação e Cibercultura, organizado pelo CENCIB – Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Comunicação e Cibercultura, da PUC/SP, abriga, portanto, como nascente, isso que, mais bem delineado nesse ínterim – sob o nome referencial e provisório de SOCIB - Sociedade Brasileira para o Estudo da Cibercultura –, põe-se já além de uma semente e cujos horizontes conseqüentes estão por ser coletivamente esculpido.

Processo sem dúvida frutífero, trata-se de um momento singular, como todo momento liminar e fundador, em prol do esclarecimento público a respeito das características, dramas e possibilidades da vida humana na fase digital de sua trajetória histórica.

Palavras-chave – Cibercultura, comunicação, Associação nacional, Simpósio nacional, pesquisa científica, interdisciplinaridade.

PARA QUEM QUISER VER: INTIMIDADES PÚBLICAS E PREVISÕES DE IDENTIDADE NA CIBERCULTURA

Fernanda Bruno (UFRJ)

Resumo – Assistimos a uma progressiva expansão dos dispositivos de visibilidade na cibercultura. Analisaremos duas faces desta tendência no ciberespaço: a exposição da intimidade em *weblogs*, *fotologs* e *webcams* e o monitoramento de ações e comunicações dos indivíduos na Internet e sua simultânea conversão em informações que irão compor bancos de dados e perfis computacionais que buscam antecipar preferências, tendências, escolhas, traços psíquicos, comportamentais ou orgânicos de inúmeros indivíduos ou grupos. No primeiro caso, efetuaremos um contraste entre as imagens do íntimo produzidas na Modernidade (especialmente na fotografia e na pintura) e aquelas que hoje são disponibilizadas em *weblogs*, *fotologs* e *webcams*. Pretende-se aqui compreender as mudanças na experiência da intimidade e do olhar do outro, que deixam de corresponder aos domínios privado e público

respectivamente, para residirem juntos numa mesma ‘cena’. No segundo caso, realizaremos um breve mapeamento de certos sistemas de vigilância hoje inscritos nos próprios sistemas de coleta, registro e processamento de informação no ciberespaço, tendo em vista apontar para uma política de antecipações e previsões de identidades presentes nos algoritmos de composição de bancos de dados e de perfis computacionais.

Palavras-chave – Visibilidade, intimidade, público/privado, vigilância, identidade, cibercultura.

BLOG, A MÍDIA DO ÍNTIMO E DO PRIVADO

Francisco Coelho dos Santos (UFMG)

Resumo – Criaturas da Internet, os *blogs* compõem um fenômeno que torna manifestos alguns dos traços mais marcantes dos tempos que correm. Tempos em que, na falta de quadros de referência estáveis e fiáveis, associada a uma desconfiança crescente em relação à idéia de representação, cada um prefere falar por si próprio, acreditando que o testemunho de cada individualidade vale tanto quanto o de qualquer outra. Tempos em que o íntimo abandona suas reservas e insiste em se fazer público, assim como a subjetividade quer se expor, objetivando-se para quem se proponha a observá-la. Passando dos 40 milhões em todo o mundo, os *blogs* potencializam uma das principais características da rede: eles se constituem em vetores de fenômenos coletivos de agregação praticamente imediata, que assumem freqüentemente a feição de uma ação social de amplitude planetária, com importantes implicações. Impiedosas, quando corrigem os que criam estar autorizados a explicar a marcha do tempo; perigosas, quando difundem informações inverídicas; mas sempre úteis, quando precisam ou retificam. Daí todo o interesse num inventário, mesmo breve, do que os *blogs* indicam ou denunciam, justamente o que o trabalho pretende realizar.

Palavras-chave – *Blogs*, mídia, íntimo, privado, público.

A CIBERCULTURA COMO CAMPO DO SABER PÓS-MODERNO: CRÍTICA, EPISTEME E EPISTEMOLOGIA

Francisco Rüdiger (PUC/RS)

Resumo – No final dos anos 1990, a cibercultura firmou-se como campo de pesquisa dos estudiosos da cultura e da comunicação. O presente trabalho se propõe a examinar as condições epistêmicas em que ocorre essa instalação e como elas interferem no espaço ou dimensão da crítica. Embora se possam indicar tendências, defende-se que é vão pensar que elas imporão métodos e se pautarão por uma idéia de ciência. A cibercultura é mediada por um pensamento em que essas categorias se dissolvem e no âmbito do qual a própria atividade crítica, responsável pela sustentação daqueles elementos, passa por séria crise e se vê forçada a repensar sua condição, se deseja continuar sendo tal, crítica (no caso, da cibercultura).

Palavras-chave – Cibercultura: métodos de pesquisa, cibercultura: epistemologia.

ACASO 30 E COZINHEIRO DAS ALMAS: 2 PROJETOS RECENTES

Gilberto Prado (USP)

Resumo – *Acaso 30* é uma instalação interativa em lembrança aos mortos na chacina da baixada fluminense, ocorrida em 2005. Com as pessoas no espaço, são geradas zonas de tensão que fazem com que as ações dos corpos nus projetados reajam diretamente à aproximação e afastamento dos espectadores. *Cozinheiro das Almas* é um game que está sendo realizado pelo Grupo de Pesquisa em Poéticas Digitais (ECA-USP), a partir do livro *O perfeito cozinheiro das almas deste mundo*, diário da *garçonnière* mantida por Oswald de

Andrade. O participante vai se perder em um dia da São Paulo de 1918 e visitar interativamente vários ambientes nos quais vai aos poucos descobrindo a trama. É um roteiro de ambiente virtual duplamente labiríntico: espacial e temporal.

Palavras-chave – Instalação interativa, novas mídias, *game*, arte interativa.

ICONOMIA: VALORES MATERIAIS E IMATERIAIS NA ECONOMIA POLÍTICA DAS REDES DIGITAIS

Gilson Schwartz

Resumo – Em seu berço histórico, a Economia Política respondia aos desafios ideológicos e práticos da Filosofia Política, traduzindo as aporias clássicas da contratualidade e da soberania em modelos econômicos, sociais e jurídicos fundados na dinâmica dos mercados. A teoria do valor nos pensadores da emergente disciplina científica (que seria posteriormente rebatizada como Economia Pura e finalmente como Ciência Econômica) era também uma filosofia moral cujos contornos até hoje fundamentam atitudes, visões e análises econômicas e políticas que, no seu extremo, configuram um “neo” ou “ultra”-liberalismo. A emergência dos mercados na transição burguesa que fundou a modernidade encontra similar apenas na revolução tecnológica contemporânea, a exigir reformulações paradigmáticas igualmente extensas. As bases para a emergência desse novo paradigma “iconômico” serão exploradas a partir das idéias de três pensadores contemporâneos: Joseph Stiglitz, propondo um novo paradigma a partir da “economia da informação”, Yochai Benkler, retomando Adam Smith para examinar a “Riqueza das Redes”, e Baruch Lev, cujo foco é uma nova teoria do valor capaz de apreender quantitativa e qualitativamente a dimensão intangível na economia do conhecimento. Propõe-se, como resultado dessas reavaliações das bases do valor material e imaterial no capitalismo contemporâneo, a constituição de um novo campo, o da Iconomia como uma economia política da produção de ícones.

Palavras-chave – Economia Política da Comunicação e da Tecnologia, Filosofia Moral, Economia do Conhecimento, Iconomia.

MÚSICA NA CIBERCULTURA: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE RECEPÇÃO E CONSUMO

Gisela Castro (ESPM)

Resumo – É notável a fortíssima presença da música no cotidiano dos grupos sociais atuais. Merece especial atenção a proliferação de *players* portáteis e fones de ouvido nas ruas das cidades. O encapsular-se em um ambiente acústico personalizado nos mais diversos ambientes e situações parece estar se tornando uma prática corriqueira. Desde o sucesso do Napster há alguns anos, a intensa interatividade entre fãs de música que compartilham suas coleções *online* enseja uma profunda reorganização nas práticas de recepção e consumo musical. No bojo do que se convencionou chamar de cibercultura, a proliferação da Internet de banda larga tem favorecido a consolidação dessas novas práticas. A indústria fonográfica reage a esse novo cenário, no qual a questão dos direitos autorais tem merecido especial destaque. Penso ser necessário problematizar a noção da pirataria digital através de uma abordagem multifacetada desta questão. Alguns usos e abusos de dispositivos informacionais de gerenciamento e controle de cópias não autorizadas, bem como modelos alternativos de licenças propostas pelo *Creative Commons* para a música distribuída na Internet serão aqui abordados. Dessa forma, pretende-se colaborar para a discussão da situação da chamada pirataria musical, com ênfase especial no contexto brasileiro.

Palavras-chave – Música, internet, cibercultura, pirataria, consumo.

RUÍDOS DA MOBILIDADE **Giselle Beiguelman (PUC/SP)**

Resumo – Celulares são dispositivos intrinsecamente relacionados ao estilo multitarefa do homem contemporâneo. São feitos para que seja possível desempenhar atividades simultâneas e não-correlatas, como dirigir e falar ou escrever SMSs e assistir aula. Por isso, não podem circunscrever um campo de atenção especial às obras, como os museus e as salas de cinema. Espaços de consumo ruidosos, os celulares são também meios extremamente rígidos. Qualquer conteúdo produzido para celular implica a aceitação de regras pré-definidas pelas operadoras (como o peso máximo em Kbytes) e dos próprios aparelhos, tolhendo, de certa forma, a liberdade de outras formas de arte em que o artista define as leis de funcionamento de sua obra.

Apesar disso, a “mobile arte”, como vem sendo chamada, é rebelde por natureza. Feita para ser transmitida, por *bluetooth*, MMS ou *download*, enquanto fazemos outras coisas, confronta a assepsia típica das exposições de arte digital e desdenha do silêncio e da concentração dos circuitos tradicionais da arte. Cria, assim, uma temporalidade própria, a do intervalo, para correr uma situação de risco permanente: a de ser arte para não ser vista.

Palavras-chave – Mobilidade, *mobile*, arte *wireless*, imaginário, tecnologia.

MEDIAÇÃO, MOBILIDADE E GOVERNABILIDADE NA CIBERCULTURA **Henrique Antoun (UFRJ)**

Resumo – O artigo visa compreender o impacto dos movimentos políticos empreendidos pelas comunidades virtuais e redes de parceria, através das redes móveis de comunicação, para o futuro da democracia. Para tanto, procurou-se circunscrever as questões da democracia na cibercultura ao âmbito da governabilidade. O objetivo é estimar o futuro do governo democrático, considerando as transformações introduzidas pelos dispositivos móveis de comunicação no funcionamento das redes interativas de comunicação distribuída. Esta perspectiva sobressai se for posto em relevo a atuação dos grupos de interesse, através das redes de luta, produção e resistência – que hoje incorporam intensamente as tecnologias informacionais (TICs) nos processos de comunicação mediada por computador (CMC). Estes grupos (corporações, ONGs, movimentos etc.) teriam se emancipado da tutela do Estado, tornando-se ingovernáveis pelas formas tradicionais da representatividade democrática mediada pelas instituições. Para compreender esse processo, vamos avaliar as transformações qualitativas introduzidas pela virtualidade nas noções de coisa e de lugar, que ganham, com isso, mobilidade, afetando o modo de conceber a propriedade e a comunidade. Vamos, também, avaliar a mudança qualitativa trazida pela mobilidade para a noção de agente e de ação, que recebem, desse modo, dons virtuais, afetando o modo de conceber o sujeito e a causalidade. Problematizar estes lugares, coisas, agentes e ações no contexto da virtualidade e da mobilidade é a estratégia que vai nos permitir construir uma arqueologia e uma genealogia da rede interativa de comunicação distribuída.

Palavras chave – Cibercultura, mediação, mobilidade, governabilidade, parceria, ativismo.

TECNOLOGIAS DO IMAGINÁRIO E NARRATIVAS DO VIVIDO **Juremir Machado da Silva (PUC/RS)**

Resumo – Narrar o presente é sempre um desafio. Como mudar de “lente” para compreender o outro sem se limitar à operação lógica da explicação? Entender esse processo implica definir imaginário e saber como operam as tecnologias que o sedimentam. Disso poderá resultar uma metodologia, entre reportagem, etnografia e fenomenologia capaz de ajudar a mostrar o

vivido, superando o primado da demonstração, e de fazer emergir o que se esconde sob a aparência do trivial.

Palavras-chave – Tecnologia, imaginário, cultura, narrativa, vivido.

POÉTICAS NÔMADES: ARTE, CORPO E MOBILIDADE EM ESPAÇOS CÍBRIDOS **Lucia Leão (PUC/SP – SENAC)**

Resumo – Espaços de informação, redes de telecomunicações, computação pervasiva e ubíqua, sistemas de realidade aumentada e tecnologias móveis sem-fio permeiam o cotidiano. A paisagem se torna cada vez mais cíbrida, uma mescla de espaços físicos e digitais. Sistemas de vigilância geram gigantescos bancos de dados nos quais conceitos como identidade, presença e corpo se revelam complexos e paradoxais. Nesse contexto, surgem propostas artísticas que subvertem as lógicas do sistema dominante e propõem usos disruptivos para as novas tecnologias. Nessa palestra, iremos abordar projetos experimentais que questionam e problematizam usos disciplinares e de controle. Serão discutidos trabalhos que enfatizam as relações entre arte e política e, em vários momentos, retomam o *slogan* situacionista que afirma: “a revolução deve começar no cotidiano”. Além disso, as poéticas nômades retomam “as subversões das artes do fazer” apontadas nas proposições de Michel de Certeau. As comunidades virtuais, fóruns, listas de discussões, a blogosfera, a linkania, o movimento do *software* livre e a lógica *hacker* são espaços férteis para a gestação criativa de resistência e ações sociais. Como um eco vibrante da inteligência das redes e dos afetos das tribos, as ações via celulares e/ou *e-mail* mobilizam e alcançam, simultaneamente, espaços urbanos e midiáticos. As poéticas nômades, ao retomarem as premissas da psicogeografia, restauram o potencial estético presente nos gestos do cotidiano e se desvelam como propostas rizomáticas. O nomadismo da cibercultura é, paradoxalmente, uma vivência do ritual, um re-encontro com os coletivos, uma afirmação dos corpos e um retorno aos espaços públicos. Distanciadas tanto do sistema tradicional da arte (museus, galerias), como das feiras tecnológicas, as poéticas nômades se afirmam como caminhos errantes na cibercultura.

Palavras-chave – Arte, corpo, ciberarte, cibercultura, mobilidade, *locative media*.

O FIM DO ESTILO NA CULTURA PÓS-HUMANA **Lucia Santaella (PUC/SP)**

Resumo – Não é fácil definir estilo. A definição vaga e breve de Proudhon de que “o estilo é o homem” tem sido exaustivamente citada e comentada. No seu livro *Art and Illusion*, Gombrich dedica todo um capítulo ao que ele chama de “O enigma do estilo”. Sem minimizar as dificuldades apresentadas por essa questão enigmática, o objetivo deste trabalho é definir a noção tradicional de estilo por meio das categorias fenomenológicas de C. S. Peirce. e, então, problematizar essa noção no contexto da pós-modernidade e da cultura pós-humana. À luz das categorias peirceanas, há três pontos de vista para se tratar o estilo: 1) o ponto de vista do talento individual, 2) o ponto de vista histórico e 3) o ponto de vista da automatização e do estereótipo. Esses três pontos de vista foram colocados em questão tanto pela saturação dos estilos na era pós-moderna, quanto pela crise das marcas de autoria na cultura pós-humana.

Palavras-chave – Estilo, talento, estereótipo, pós-modernidade, pós-humano.

O ESPAÇO LÍQUIDO **Lucrécia D’Alessio Ferrara (PUC/SP)**

Resumo – Inserido no âmbito de um projeto de pesquisa mais amplo que tem como objeto o estudo a unidade espaço/visualidade/comunicação, este trabalho está voltado para o estudo

das dimensões semióticas do espaço como elemento agenciador da cibercultura e interferente na dinâmica dos seus fluxos globais e locais. Neste sentido, o trabalho estará dividido em dois grandes eixos: 1) estudo das materialidades do tempo na construção de uma intuição e de um conceito de espaço que nos levará ao resgate das sementes do tempo histórico no espaço geográfico, 2) estudo das construções do tempo desenhadas pelos fluxos de um espaço digital e a emergência de uma cultura e de um imaginário social que estão na base de outras e novas relações comunicativas. Percorrer esta unidade tempo-espaço delinea-se como estratégia de reflexão para traçar as raízes e as projeções da cibercultura e para a caracterização do conceito de topocronia, homólogo ao conceito de cronotopia já estudado por Bakhtin.

Palavras-chave – Tempo, espaço, cultura, cibercultura, cronotopos.

EDUCAR NA CIBERCULTURA: A DOCÊNCIA *ONLINE* E A FORMAÇÃO DA CIBERCIDADANIA

Marco Silva (UERJ – UNESA)

Resumo – A educação *online* interativa é demanda da cibercultura, aqui entendida como novo ambiente comunicacional que surge com a interconexão mundial de computadores em forte expansão no início do século 21. Entretanto, os professores estão despreparados para educar o cibercidadão no novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização, de informação e de conhecimento. Acostumado ao primado da transmissão na educação e na mídia de massa, o professor está desatento ao contexto comunicacional da cibercultura. Terá que desenvolver sua imaginação criadora para atender as novas demandas sociotécnicas de aprendizagem interativa. Em lugar de transmitir lições padrão centradas na oratória do mestre, precisará lidar com “ambientes virtuais de aprendizagem” e no movimento das suas interfaces disponibilizar um mais comunicacional de modo expressamente complexo presente na mensagem que se abre ao aprendiz como possibilidades de responder ao sistema de expressão e de dialogar com ele. Para tanto, o professor precisará se dar conta do movimento próprio das tecnologias digitais em sintonia com a cibercultura e com o perfil comunicacional dos alunos que aprenderam com o controle remoto e com a lógica unívoca da mídia de massa e agora aprendem com o mouse e com as “janelas” móveis que permitem mais do que meramente assistir. A sala de aula convive tradicionalmente com um impedimento de base ao seu propósito primordial de educar para a cidadania. Ela não contemplou efetivamente a participação do aluno na construção do conhecimento e da própria comunicação. A educação *online*, entre o afã mercadológico e o peso da tradição da "pedagogia da transmissão", poderá manter no ciberespaço o velho impedimento à educação cidadã.

Palavras-chave – Ciência, cibercultura, interatividade, cibercidadania, educação *online*.

DESAFIOS E PROPOSTAS PARA O ENSINO E FORMAÇÃO CONTINUADA DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS EM CARREIRAS DE COMUNICAÇÃO: UMA SÍNTESE DE UM ESTUDO INTERNACIONAL

Marcos Palacios (UFBA)

Resumo – O *paper* apresenta uma síntese das discussões e principais resultados dos esforços empreendidos pela Rede ICOD (Red Iberoamericana de Comunicación Digital), formada por pesquisadores da Espanha (Universidad de Vic), Portugal (Universidade da Beira Interior), França (Université Lille III), Argentina (Universidad de Rosario e Universidad de la Patagonia Austral), Cuba (Universidad de la Habana) e Brasil (Universidade Federal da Bahia e Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul) e por uma empresa italiana de comunicação digital (Ars Media, de Turim). O projeto, financiado pelo Programa Alfa, de cooperação acadêmica entre América Latina e a Comunidade Européia, foi conduzido entre 2004 e 2006. Seus objetivos principais foram definir as competências no campo digital – a

nível técnico, teórico e analítico- que um graduado em Comunicação deve possuir, bem como delinear possíveis modelos de formação adequados a esse perfil profissional. Além disso, a Rede ICOD objetivou incorporar em seu documento final propostas para a formação continuada dos comunicadores sociais. Buscou-se, através da troca de experiências entre pesquisadores de realidades diversas, identificar os históricos das carreiras de Comunicação em tempos e lugares distintos, bem como delinear modos de ação pedagógica que facilitassem a transição de estruturas de ensino inspiradas nos meios de comunicação massivos em direção a novas práticas pedagógicas que incorporem as novas tecnologias de comunicação – como meio e como fim – no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave – Competências digitais, ensino de Comunicação, redes de pesquisa.

O ESTATUTO DA IMAGEM NO SÉCULO XIX: POR UMA GENEALOGIA DA CIBERCULTURA CONTEMPORÂNEA

Maria Cristina Franco Ferraz (UFF)

Resumo – Para se dimensionar com maior rigor e precisão as efetivas alterações do estatuto da imagem, vinculadas às novas tecnologias digitais, bem como as mudanças no âmbito da subjetividade em curso na atual cibercultura, faz-se necessário retornar ao século XIX e, em especial, à virada do século XIX ao XX, momento em que é produzido um conceito de imagem que responde à experiência moderna de desrealização do mundo. Retomando as recentes teses de Jonathan Crary acerca do processo de modernização da percepção, podemos observar a emergência de um novo modelo epistemológico e regime óptico ao longo do século XIX, no qual a imagem deixa de estar ancorada em uma física dos raios luminosos e em uma lógica da representação para passar a ser efeito de um corpo vivo, cambiante, a ser esquadrihado pelas novas ciências empíricas e humanas e controlado pelas práticas disciplinares. Do olho-lente prevalecente nos séculos XVII e XVIII passa-se então à opacidade de um olho fisiologicamente constituído, apto a produzir imagens na ausência de qualquer estímulo exterior (pós-imagens, imagens entópticas). O processo de modernização da percepção está implicado no desenvolvimento de uma nova cultura de imagens, no surgimento de novos regimes de espetatorialidade, em suma, na consolidação do processo de industrialização dos regimes de contemplação. Tal processo foi catapultado a uma de suas expressões mais instigantes e radicais tanto na sociologia de Gabriel Tarde, quanto no conceito bergsoniano de imagem, na última década do século XIX. A partir da discussão desse processo, em suas implicações no que concerne à imagem, à percepção e à subjetividade, serão levantadas hipóteses acerca das transformações do estatuto da imagem na contemporaneidade, em função de processos de digitalização e informatização, bem como em suas possíveis implicações sobre os modos com que tendem a se configurar novas inflexões na subjetividade.

Palavras-chave – Imagem, modernização da percepção, subjetividade moderna, genealogia da cibercultura, subjetividade contemporânea.

OS PILARES INFRA-ESTRUTURAIS DA COMUNICAÇÃO

Othon Jambeiro (UFBA)

Resumo – Nos anos finais do século 20, a fusão de concomitantes e bruscos movimentos na configuração da economia, da ideologia e da política, no plano internacional (sendo a queda do Muro de Berlim o mais simbólico deles), com avanços rápidos e de grande alcance estrutural, no desenvolvimento científico e tecnológico (a Internet sendo o mais significativo e provavelmente o de repercussão mais duradoura), teve impacto profundo na compreensão dos fenômenos direta ou indiretamente vinculados à comunicação. Acirrou-se, na área, a constituição de grupos econômicos com atuação integrada, vertical e horizontalmente, por

processos produtivos fragmentados, porém economicamente racionalizados; o estabelecimento de estratégias industriais, comerciais e financeiras, a partir do conceito do mundo como mercado global; a conseqüente compreensão dos seres humanos dentro de um quadro referencial que privilegia seu papel econômico como consumidores, integrantes de uma engrenagem global de oferta e demanda de produtos materiais e simbólicos de informação e comunicação; a expansão e consolidação da democracia liberal representativa como norma de conduta padrão compulsória, sob vigilância de entidades supranacionais (e mesmo, eventualmente, nacionais), com alto poder de coerção militar, moral, financeira e comercial; e o incessante movimento de criação tecnológica, fantasticamente ampliado com a inserção de milhões de pessoas em seus processos, notadamente no que diz respeito ao desenvolvimento de *softwares*, aplicados a *hardwares* da mais variada natureza; tudo isto representa um colossal conjunto interativo e agregador de interesses comunicacionais e informacionais de indivíduos isoladamente, grupos de referência distintos, comunidades, autoproclamadas neotribos de real ou imaginário caráter antropológico, nações e países. Este trabalho tem como objetivo argumentar sobre a constatação de que, no plano da Comunicação, a base na qual se movimentam esses atores – e o principal condicionante de sua atuação – é uma infra-estrutura de três pilares: um tecnológico, constituído pelo sistema de telecomunicações, a indústria eletro-eletrônica e a Informática, do qual derivam unidades e serviços de comunicação; um político, constituído pelas políticas de informação e comunicação, de desenvolvimento científico e tecnológico, de Cultura e de Educação, que balizam a ação do Estado e interagem com as estratégias de crescimento das empresas do setor; e um terceiro, legal, constituído pelos regulamentos nacionais, internacionais e supranacionais, vinculados àquelas políticas, que estabelecem limites econômicos, morais, ideológicos e culturais à ação dos atores envolvidos. Hoje completamente interligados e interdependentes, esses pilares são, ao mesmo tempo, base e partes constitutivas do que se denomina, genericamente, Sociedade da Informação, dentro da qual germina a chamada cibercultura.

Palavras-chave – Cibercultura, sociedade da informação, infra-estrutura da comunicação, políticas de comunicação e informação, regulação das comunicações.

CIBERCULTURA: INTELIGÊNCIA COLETIVA OU SOCIEDADE DE CONTROLE?

Rogério da Costa (PUC/SP)

Resumo – Temas como “inteligência emergente” (Steven Johnson), “coletivos inteligentes” (Howard Rheingold), “cérebro global” (Francis Heylighen), “sociedade da mente” (Marvin Minsk), “inteligência conectiva” (Derrick de Kerckhove), “redes inteligentes” (Albert Barabasi), “inteligência coletiva” (Pierre Lévy) são cada vez mais recorrentes entre teóricos reconhecidos. Todos eles apontam para uma mesma situação: estamos em rede, interconectados com um número cada vez maior de pontos e com uma frequência que só faz crescer. A partir disso, torna-se claro o desejo de se compreender melhor a atividade desses coletivos, a forma como comportamentos e idéias se propagam, o modo como notícias afluem de um ponto a outro do planeta etc.

Mas esse esforço de entendimento da atividade coletiva alimenta, simultaneamente, a construção da sociedade de controle, na qual todos estamos imersos. Nesta apresentação estaremos conversando sobre essa dupla face do desenvolvimento científico e tecnológico: nossa oscilação permanente entre a inteligência coletiva e a sociedade de controle.

Palavras-chave: inteligência coletiva, sociedade de controle, capital social, confiança, insegurança.

VIGILÂNCIA E SUBJETIVIDADE NA CIBERCULTURA: MAPEANDO CONTROVÉRSIAS

Rosa Maria Leite Ribeiro Pedro (UFRJ)

Resumo – A experiência urbana da violência e da insegurança tem suscitado inúmeras análises, merecendo destaque aquelas que têm procurado explorar a presença maciça, em nossa sociedade, dos dispositivos tecnológicos de vigilância. O que parece estar em jogo é a configuração de uma sociedade em que prevalece a visibilidade e a espetacularização da vida cotidiana, configurando um campo complexo e polêmico. Por um lado, é possível sustentar que as tecnologias de vigilância são hoje um dos modos de exercício do poder e do controle, que não se encontrariam mais confinados aos espaços institucionais, funcionando “a céu aberto”. Conjugando câmeras, *softwares* de “scaneamento” e reconhecimento, além de poderosos bancos de dados, estariam constituindo um modo de governo em que o modelo panóptico é levado ao seu paroxismo. Há, no entanto, os que vêem em tais dispositivos não um poder que controla, mas uma garantia de segurança e liberdade, argumentando que a incerteza, a insegurança e a restrição da liberdade dos indivíduos estariam ligadas à existência de espaços não vigiados. Parece-nos, assim, interessante explorar tais controvérsias, bem como seus desdobramentos, com foco nos modos de subjetivação que estariam sendo, hoje, produzidos. Utilizando-nos da terminologia da sociologia das ciências e das técnicas, propomos compreender as tecnologias de vigilância como uma “caixa cinza” ou “caixa translúcida”, ou seja, uma questão de pesquisa que ainda porta em si controvérsias, interrogações. Esta compreensão busca evidenciar a hibridação sociotécnica de tais dispositivos, entendendo que a própria subjetividade merece ser conceituada em sua configuração híbrida. No mapeamento das controvérsias que envolvem os processos de subjetivação nesta atualidade tecnológica, enfocamos em especial os aspectos de visibilidade, segurança, controle, liberdade, intimidade e privacidade.

Palavras-chave – Tecnologias de vigilância, subjetividade, visibilidade, privacidade, segurança, controle.

A RETICULARIDADE ESTÉTICO-CIENTÍFICA DO PENSAMENTO HIPERMIDIÁTICO NA CIBERCULTURA

Sérgio Bairon (PUC/SP)

Resumo – Desde o século XVIII, desenvolvemos uma metodologia científica como matéria obrigatória em todas as ciências. Esta tradição elegeu a expressividade verbal (escrita e impressa) como a única grande “representação” confiável de um pensamento reflexivo. A essência do movimento analítico da escrita científica pode ser entendida por meio do estudo do processo de fragmentação dos objetos de pesquisa, da análise como consequência da formalização metodológica e da construção e aplicação de conceitos teóricos, problemas e hipóteses produzidos durante a pesquisa. Neste primeiro momento, nossa constatação é simples: este movimento, apesar de ter sofrido todo tipo de interferência filosófica e teórica, produziu e divulgou o conhecimento científico sempre a partir da escrita, delegando à imagem e às manifestações sonoras um patamar secundário à construção do conhecimento. As divisões institucionais entre arte e ciência nos dias de hoje ainda guardam esta tradição. Neste contexto, devemos procurar entender este processo pelo menos em dois movimentos teórico-midiático-institucionais. Por um lado, temos a metodologia científica atual com seus princípios reguladores da produção do conhecimento. Para ser competente um texto científico deve apresentar os seguintes itens: um corpus teórico expresso por meio de uma fundamentação conceitual; uma precisa coerência temática que estruture a análise; um estilo lógico-objetivo em relação ao objeto pesquisado; uma fundamentação teórico-bibliográfica que possibilite a sistematização dos conceitos; e um raciocínio lógico-explicativo, sobretudo analítico, que demonstre o domínio das técnicas de escrita próprias do método científico. Por

outro lado, temos a possibilidade de abertura para uma metodologia hipermidiática de pesquisa, ainda totalmente inexplorada pelas regras institucionais que regulam a produção de conhecimento científico. Tais questões adquirem no contexto da cibercultura dimensões que desafiam, tanto as estruturas institucionais vigentes, quanto a formalização da produção de conhecimento que ainda hoje repetimos.

Palavras-chave – Hipermídia, reticularidade, cibercultura, metodologia e estética.

APROPRIAÇÕES E MEDIAÇÕES MUSICAIS NA CIBERCULTURA

Simone Pereira de Sá (UFF)

Resumo – O trabalho tem por objetivo, primeiramente, inserir as práticas musicais da cibercultura dentro de uma história cultural das tecnologias ligadas à reprodutibilidade sonora na modernidade. A premissa é a de que compreender esta história ajuda-nos a refletir com mais refinamento sobre o presente, ressaltando a não linearidade das apropriações tecnológicas e evitando o caminho determinista e profético de alguns trabalhos que alardeiam o fim das práticas musicais tradicionais. Ao mesmo tempo, ela nos ajuda a compreender efetivamente o que se *remedia* (Bolter e Grusin) na cibercultura – ou seja, como as novas tecnologias ligadas à música se imbricam com as anteriores e quais os pontos de ruptura. Em seguida, são encaminhadas algumas questões sobre o cenário presente, propondo-se abordagens do fenômeno musical na cibercultura que levem em conta as apropriações culturais e as mediações de nova ordem.

Palavras-chave – Indústria fonográfica, música massiva, tecnologias sonoras, cibercultura.

A CIBERCULTURA EM QUESTÃO: REDE, RIZOMA E FUNDAMENTOS DA SOCIALIDADE

Theóphilos Rifiotis (UFSC)

Resumo – Trata-se de pensar criticamente noções como “redes”, “novas formas de sociabilidade”, “comunidades virtuais” e “cibercultura”, procurando mostrar que há uma naturalização destas noções no âmbito dos estudos das interações realizadas na e pela Internet, e identificar, a partir desta reflexão, as suas implicações teórico-metodológicas. Entendemos que a revisão crítica conceitual e dos seus marcos referenciais é fundamental para a consolidação de um campo de pesquisa interdisciplinar que tenha como objeto as experiências sociais genericamente chamadas “cibercultura”. Assim, procuramos caracterizar neste trabalho os principais limites daquelas noções e suas vinculações com a tradição sociológica clássica, pontuando a contribuição antropológica mais recente que coloca em primeiro plano a própria experiência vivencial, a dimensão pragmática. De modo geral, os estudos da comunicação mediada por computador têm permitido colocar em perspectiva conceitos e fundamentos metodológicos de disciplinas como a antropologia, num movimento crítico que poderia ser considerado análogo àquele que levou no início do século XX ao processo de consolidação da chamada Antropologia Urbana. Entendemos, portanto, que a reflexão crítica aqui proposta deve contribuir para repensarmos os fundamentos do próprio campo que está sendo constituído em torno da “cibercultura”, tornando-se um vetor teórico da maior importância para a análise crítica das ciências sociais contemporâneas e para a ampliação do diálogo interdisciplinar em torno da socialidade atual.

Palavras-chave – Cultura, rede social, rizoma, sociedade da informação, comunicação.

CIBERCULTURA MATERIAL: SENSORIALIDADE E AFETIVIDADE NOS MEIOS DIGITAIS

Vinícius Andrade Pereira (UFF)

Resumo – Dialogando com uma linhagem de estudos oriundos das ciências sociais que se propõem a analisar as sociedades a partir do conceito de cultura material (MILLER, 1988), as reflexões aqui desenvolvidas irão propor uma recuperação deste conceito, reavaliando-o criticamente, a fim de avançar na proposta de uma metodologia de estudos materiais aplicável aos meios de comunicação digitais e, em largo espectro, à própria cibercultura. A proposta deste *paper*, portanto, estará focada sobre a possibilidade de construção de um modelo metodológico para o estudo material da cibercultura, entendendo-se com isso as análises dos efeitos materiais dos meios digitais e de seus produtos sobre as materialidades corpóreas e, por outro lado, os efeitos destas materialidades corpóreas sobre os meios digitais. As reflexões desenvolvidas se darão tendo como referências teóricas fundamentais uma plausível teoria material da comunicação, extraída a partir das principais proposições da Escola de Toronto de Comunicação e, ainda, os conceitos de *embodiment* (CSORDAS, 1991), sensorialidade e afetividade (PEREIRA, 2005).

Palavras-chave – Cibercultura material, sensorialidade, afetividade, *embodiment*, Escola de Toronto de Comunicação, materialidades da comunicação.

OS ESPAÇOS PERCEPTIVOS NOS QUAIS INTERAGIMOS

Yara Rondon Guasque Araujo (UESC)

Resumo – As pesquisas da telepresença e da realidade virtual (VR), como interações mediadas pelo computador, são vinculadas às palavras-chave “real” e “virtual”. A reflexão sobre nosso agir no ambiente físico que nos circunda, no distante através das telecomunicações e no modelado artificialmente, nos força a distinguir a presença entre as experiências interiorizadas e exteriorizadas – o que nos conduz enganosamente a identificarmos a experiência interiorizada como endo-realidade e a exteriorizada como exo-realidade. Os espaços perceptivos nos quais interagimos nos convidam a refletir sobre as fronteiras entre ilusão e percepção.

Palavras-chave – telepresença, realidade virtual, ilusão, percepção.

VIII – SOBRE A INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Criado em 1972 e credenciado pelo Parecer CFE 383/73, o Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PEPGCOS-PUC/SP) é o mais antigo Programa *stricto sensu* na área de Comunicação no Brasil. Seu objeto de estudo são os processos comunicacionais que se realizam através de mediações codificadas, tecnológicas ou não, e que, em tais condições, estabelecem dinâmicas interativas e culturais, seja no âmbito individual, seja no universo coletivo ou massivo. No arco desses processos, a Comunicação encontra na Semiótica, encarada como lógica da linguagem, um importante instrumento de análise e interpretação científica.

Nesse contexto, os objetivos fundamentais do PEPGCOS-PUC/SP convergem para o fomento permanente de condições acadêmicas de excelência voltadas para (1) o desenvolvimento de práticas de ensino, orientação e pesquisa, nos níveis de Mestrado e Doutorado, no âmbito do mencionado objeto de estudo; (2) a formação de quadros qualificados para o desempenho de funções intelectuais em Instituições de Ensino Superior; e (3) a contribuição acadêmica (em matéria de pesquisa científica) para a estruturação progressiva e consistente da área de conhecimento a que o Programa pertence – a Comunicação –, como forma específica de contribuição institucional ao desenvolvimento educacional, científico e tecnológico do país.

Atualmente, o Programa se articula em torno de uma Área de Concentração e de duas Linhas de Pesquisa, conforme abaixo:

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Signo e Significação nas Mídias

Compreende atividades científicas de pesquisa, ensino e orientação sobre sistemas de signos e processos de significação no campo dos fenômenos comunicacionais, em especial no contexto das diversas mídias, entendidas em suas dimensões semióticas e inserções culturais, com as respectivas implicações epistemológicas, históricas, sociais e tecnológicas.

LINHAS DE PESQUISA

1. Sistemas semióticos em ambientes midiáticos

Pesquisas sobre sistemas e processos de comunicação em suas conexões e tensões:

- a) na geração, circulação e recepção de sentidos midiáticos;
- b) nas transformações socioculturais em ambientes midiáticos.

2. Processos de criação nas mídias

Pesquisas sobre processos de produção nas linguagens midiáticas, incluindo a experimentação de procedimentos estéticos, sua intervenção nas práticas culturais e as novas configurações cognitivas e produtivas decorrentes.

3. Epistemologia da comunicação e semiótica das mediações

Análise das dimensões semióticas dos processos de mediação e suas intervenções para a epistemologia da comunicação.

IX – SOBRE A INSTITUIÇÃO ORGANIZADORA

O CENCIB – Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Comunicação e Cibercultura do Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PEPGCOS-PUC/SP) constitui *entidade acadêmica* sem fins lucrativos, situada na *área de Comunicação* e voltada para (a) o *desenvolvimento de estudos e pesquisas teóricas* e (b) a *produção avançada de crítica conceitual* acerca da cibercultura, concebida de maneira ampla, como marco epistêmico referencial do contexto social-histórico, tecnológico e mediático contemporâneo, tal como delineado no respectivo Projeto (veja-se o Anexo I).

De caráter intra- e inter-institucional, vocacionado a intercâmbios nacionais e internacionais, o CENCIB configura espaço científico, intelectual e cultural comum a pesquisadores(as) e Grupos, Núcleos, Centros e Institutos de Pesquisa articulados em torno (a) de temáticas concernentes ao recorte mencionado, (b) da necessidade de inovação teórica, epistemológica e metodológica compatível com os princípios da interdisciplinaridade e (c) baseados preferencialmente em Programas de Pós-Graduação nas áreas de Ciência da Informação, Semiótica, Filosofia, Sociologia, Antropologia, Ciência Política, Psicologia, Psicanálise, História, Educação, Artes, Literatura, Geografia e Economia.

Coordenado pelo Prof. Dr. Eugênio Trivinho (veja-se a próxima Seção) e certificado pela Comissão Geral de Pós-Graduação da PUC/SP, o CENCIB encontra-se cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. [<http://lattes.cnpq.br/0202215328828014>].

Em agosto de 2004, a entidade organizou, em parceria com o Centro de Pesquisas Sociosemióticas (CPS) e com o Centro de Inteligência Coletiva e Hipermídia (CICH), ambos da PUC/SP, o Ciclo de Conferências e Debates “Horizontes do cibernundo: tensionar o presente, repensar a existência”, concebido para inserir o cenário social-histórico e tecnocultural contemporâneo na agenda de uma reflexão teórica mais criteriosa.

SINOPSE DO PERFIL INSTITUCIONAL

Grandes áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Lingüística, Letras e Artes.

Área de conhecimento específica: Comunicação.

Áreas de conhecimento afins: Sociologia, Filosofia, Antropologia, Ciência Política, Ciência da Informação, Psicologia, Psicanálise, Artes, Literatura, Educação, História, Geografia e Economia.

Campo temático nuclear: (a) articulação, modulação e estruturação da existência humana pelas tecnologias e redes virtuais; (b) especificidade da cultura e da vida social contemporânea, fizados nessas tecnologias e redes; (c) relação entre ente humano, máquina e redes nesse contexto.

Palavras-chave: crítica; técnica, velocidade; comunicação, signo, significação; cibercultura, dromocracia, *media* interativos, informatização social; redes digitais, *cyberspace*; tempo real, virtualidade; existência, imaginário; violência; neo-utopias. **Key words:** *critique; technique, speedy; communication, sign, signification; cyberculture, dromocracy, interactive media, social computerizing; digital networks, cyberspace; real time, virtualisation; existence, imaginary; violence; neo-utopia.*

Perspectivas teóricas contempladas: semiótica, fenomenologia, teoria crítica, psicanálise, sociopsicanálise, teoria do conhecimento e da linguagem, estudos culturais, pós-estruturalismo, teorias da cultura pós-moderna, neo-marxismo, teoria das mediações, crítica da técnica e das tendências tecnológicas, dromologia, sociologia e antropologia políticas da cultura mediática e outras modalidades independentes de crítica da organização atual da vida humana.

X – SOBRE O COORDENADOR GERAL DA COMISSÃO ORGANIZADORA

Eugênio Trivinho é Professor e Vice-Coordenador do Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PEPEGCOS-PUC/SP) e Coordenador Geral do CENCIB nessa instituição. Doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), coordenou, de 1995 a 2002, o Grupo de Trabalho “Comunicação e Sociedade Tecnológica” (atual “Comunicação e Cibercultura”) da COMPÓS – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Foi membro da Comissão Qualis/CAPES de avaliação dos periódicos científicos da área de Comunicação e Ciências da Informação no período de 2002 a 2004.

É autor, entre outras obras, de *O mal-estar da teoria: a condição da crítica na sociedade tecnológica atual* (Rio de Janeiro: Quartet, 2001), *Redes: obliterações no fim de século* (São Paulo: Annablume; FAPESP, 1998) e *Contra a câmera escondida: estruturas da violência soft* (São Paulo: Editor-autor, 1998); e de vários ensaios de crítica filosófica, sociológica e política da comunicação, da cultura pós-moderna e da cibercultura. Ministrou, nessa esteira, inúmeras conferências e palestras em eventos nacionais e internacionais.

Nos últimos dois anos, elaborou a obra *A dromocracia cibercultural: lógica da vida humana na civilização mediática avançada*, resultante de Projeto de Pesquisa desenvolvido no PEPGCOS-PUC/SP e a ser publicada em breve. Organiza, atualmente, duas coletâneas (em fase avançada de edição): *Crítica da cibercultura: lógica social, imaginário e linguagem na era das tecnologias do virtual*, contendo 22 textos apresentados por pesquisadores(as) brasileiros(as) em Encontros nacionais da COMPÓS no período de 1997 a 2002; e outra, *Horizontes do ciber mundo* [título referencial provisório], referente ao Ciclo de Conferências e Debates organizado pelo CENCIB, na PUC/SP, em agosto de 2004.

Ex-Membro da Comissão Editorial e ex-Coordenador do Conselho Científico da *Galáxia: revista transdisciplinar de comunicação, semiótica, cultura* (2003-2006), editada pelo PEPGCOS-PUC/SP, compõe, como parecerista permanente ou *ad hoc*, o Conselho Científico ou Editorial de vários periódicos da área de Comunicação no Brasil.

O seu currículo Lattes, na plataforma do CNPq, está disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0202215328828014>.

XI – PÚBLICO-ALVO

Professores(as) e pesquisadores(as) de instituições de ensino superior e/ou de institutos ou centros de pesquisa e pós-graduandos(as), profissionais, especialistas e alunos(as) de Graduação das áreas de Comunicação, Ciência da Informação, Semiótica, Educação, Administração, Economia, Sociologia, Antropologia, Filosofia, Artes e História.

XII – CARGA HORÁRIA TOTAL

A carga horária do Simpósio compreende 15 sessões de trabalho – dentre as quais 11 painéis temáticos de 3h de duração e 2 sessões plenárias de 3h –, perfazendo o total de 40h.

FICHA TÉCNICA

Categoria do evento científico
Simpósio

Título
“I Simpósio Nacional de Pesquisadores em Comunicação e Ciberultura”

Coordenação geral
Prof. Dr. Eugênio Trivinho (PUC/SP)

Realização
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)
Rua Monte Alegre, 984 - Perdizes - São Paulo/SP - CEP 05.014-901
Tel.: 55 11 3670-8000 (PABX)

Promoção
Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica (PEPGCOS)
Rua João Ramalho, 182, 4º andar – Perdizes - São Paulo/SP - CEP 05.008-000
Tels.: 55 11 3672-8288 e 55 11 3672-8906 - Fax: 55 11 3873-1374
E-mail: cos@pucsp.br

Itaú Cultural
Av. Paulista, 149 - São Paulo/SP
[Estação Brigadeiro do Metrô]
Tel.: 55 11 2168-1700 – Fax: 55 11 2168-1775
E-mail: instituto@itaucultural.org.br
Programa Rumos: www.itaucultural.org.br/rumos2006 [veja abaixo]

Concepção, planejamento e organização
CENCIB – Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Comunicação e Ciberultura

Apoio
CAPES – Fundação Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Apoio cultural
TUCA - Teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Rua Monte Alegre, 1024 - Perdizes - São Paulo/SP - CEP 05.014-001
Tel.: 55 11 3670-8453
E-mail: tuca@pucsp.br

Livraria Cortez
Rua Bartira, 317 - Perdizes - São Paulo/SP - CEP 05009-000
Tel.: 55 11 3873-7111 - Fax: 55 11 3875-4949
Teleendas: 55 11 3873-7111
E-mail: info@livrariacortez.com.br

Comissão Organizadora

Grupo de Pesquisa do CENCIB-PUC/SP:
Edilson Cazeloto (coordenador adjunto),
Ana Lúcia Moura Fé (assessoria de imprensa),
Heloísa Pereira (secretaria geral, divulgação *online* e hospedagens),
Maria Cristina Palhares Valencia (secretaria geral e transporte aéreo/terrestre),
Jorgson Smith Júnior (identidade visual e *design* gráfico) e
Zaira Regina Zafalon (desenvolvimento de projetos).

Comissão de Apoio

Eduardo Cardoso Braga e Márcio Wariss Monteiro (desenvolvimento de *site* institucional),
Paulo Roberto S P Santos (desenvolvimento e manutenção de *site* institucional e divulgação *online*),
Michelle Prazeres e Henrique Zoqui Parra (assessoramento da coordenação).

Tradução (inglês)

Béatrice Allain
Tel: 55 16 3361-2556
E-mail: ballain@terra.com.br

Período de realização

25 a 29 de setembro de 2006

Horário dos painéis temáticos

9h às 12h / 14h às 17h / 19h às 22h

Local

Anfiteatro do TUCA
Endereço, telefone e *e-mail* em “Apoio Cultural”, acima

Hotel de referência

Transamérica Flat Perdizes

Rua Monte Alegre, 835 – Perdizes - São Paulo/SP - CEP 05.014-000
Tel: 55 11 3866-1250 - Fax: 55 11 3866-1250
E-mail: rsperdizes@transamericaflats.com.br

Inscrições e informações

E-mail: cencib@pucsp.br
Telefax: (011) 3062-6391, a/c Ana Lúcia Moura Fé (CENCIB-PUC/SP)



Itaú Cultural

Conheça o programa Rumos Itaú Cultural Arte Cibernética 2006,
voltado para o incentivo à produção de obras e à pesquisa em arte e tecnologia.
Inscrições até 18 de novembro, exclusivamente via Internet
(www.itaucultural.org.br/rumos2006).

ANEXO I - ARCO DE EIXOS TEMÁTICOS DO SIMPÓSIO

- [1] Significação e/ou importância social-histórica da cibercultura (*vis-à-vis*, de seus fatores básicos, as tecnologias digitais, o ciberespaço e o respectivo imaginário social) para o desenvolvimento das Ciências Humanas e Ciências Sociais, em particular da Comunicação.
- [2] Significação e/ou importância (da emergência) da cibercultura na e para a história mundial (mormente, ocidental) ou na e para a história da civilização mediática e da comunicação.
- [3] Reorganização interativa de processos político-institucionais, socioeconômicos e culturais baseada em tecnologias e redes digitais; reconfiguração da vida cotidiana e de seus aspectos e processos constitutivos.
- [4] Historicidade da cibercultura e/ou da pesquisa a respeito, no Brasil ou em âmbito internacional.
- [5] Releitura teórica do conceito de cibercultura, em prol de sua ampliação e/ou renovação de sentido e/ou de sua especificidade epistêmica.
- [6] Aspectos epistemológicos e/ou metodológicos da pesquisa sobre a matéria.
- [7] Propostas interdisciplinares de estudo (envolvendo, sobretudo, as áreas de Filosofia, Estética, Sociologia, Política e Antropologia, História, Economia, Educação, Semiótica, Literatura e/ou Artes).
- [8] Estabelecimento de novas relações entre comunicação e cibercultura.
- [9] Crítica das estruturas sociotécnicas e/ou do *modus operandi* dinâmico da cibercultura, bem como do discurso ciberufanista internacionalmente vigente.
- [10] Temáticas relevantes e pertinentes para o desenvolvimento dos estudos sobre a questão.

ANEXO II - UNIVERSO EPISTEMOLÓGICO DO SIMPÓSIO

- [1] Comunicação, cibercultura, cultura pós-moderna;
- [2] Espaço, cidade; tempo real, velocidade, devir; vida cotidiana; sociabilidade
- [3] Comunidade, grupos sociais, tribos, minorias *online*;
- [4] Humano, pós-humano; sujeito, alteridade; questão de gênero;
- [5] Corpo, campo próprio, experiência, sensibilidade; privacidade; identidade;
- [6] Representação, conhecimento; racionalidade, subjetividade, técnica; memória, imaginário, inconsciente, esquecimento;
- [7] Signo, imagem, linguagem, significação; informação; discurso, narrativa; ideologia; crítica teórica;
- [8] Estado, instituições; poder, política, transpolítica, cidadania, direitos; liberdade, democracia, inclusão;
- [9] Dromocracia; guerra, militarização, terror; vigilância eletrônica, sociedade de controle; violência simbólica; conflitos sociais, desigualdade, segregação, exclusão;
- [10] Economia, globalização; trabalho; mercado, consumo;
- [11] *Media*, audiovisual, visibilidade mediática; convergência tecnológica; *multimedia*, *hipermedia*, hipertexto; realidade virtual; ciberespaço; não-lugar;
- [12] Acesso, interface, mediação, relação(-tensão) humano-máquina;
- [13] Recepção, interação, interatividade; imersão;
- [14] Inteligência artificial, robótica; *cyborgs*; biotecnologias, nanotecnologias, próteses; bioética; complexidade, diversidade, caos, auto-organização;
- [15] Estética, arte digital, *web art*;
- [16] Ciberufanismo, tecnofobia; utopia, distopia, anti-utopia; neo-utopias tecnológicas (genética, Biosfera II, *Artificial Life*, clonagem, robótica de consumo etc.).

English version

PONTIFICAL CATHOLIC UNIVERSITY OF SÃO PAULO

Postgraduate Study Program in Communication and Semiotics

CENCIB

Center for Interdisciplinary Research on
Communications and Cyberculture

1st NATIONAL SYMPOSIUM OF RESEARCHERS IN COMMUNICATIONS AND CYBERCULTURE

I – ABSTRACT

[Nature, structure and scope of the event]

The 1st National Symposium of Researchers in Communication and Cyberculture organized by CENCIB – Center for Interdisciplinary Research on Communications and Cyberculture will be held at PUC/SP's TUCA Auditorium from September 25 to 29, 2006. Part of the commemorations of this University's 60th anniversary and of the 34 years of the Program of Post-Graduate Studies on Communication and Semiotics, the event is being sponsored exclusively by the Itaú Cultural, with funding by CAPES and cultural support by TUCA.

Structured into 15 work sessions, including 11 thematic panels, the 5-day event will bring together about 45 researchers [35 conference speakers] from Post-Graduate Programs in Human Sciences and Applied Social Sciences of several Brazilian states. Their purpose will be to (1) discuss the relations among technologies/digital networks, contemporary culture and quotidian reorganization of society, economy and politics in Brazil and worldwide; and (2) found, during their work, a new scientific Association called (by a provisional referential name) SOCIB – Sociedade Brasileira para o Estudo da Cibercultura (Brazilian Society for the Study of Cyberculture).

Due to the thematic nature of the Symposium and the representativeness of the research developed in Brazil on this theme, the conferences will encompass [1] rereadings of classical or long known themes, [2] a historical review and contextualization of traditional and modern concepts, [3] advanced reflective incursions within the ambit of the theory and critique of communications, politics and culture, [4] unveiling and analysis of objects,

processes and emergent tendencies of cyberculture and of their social model articulated by cyberspace, and [5] a deconstruction of current mythologies.

Similarly to the Cycle of Conferences and Debates on “Horizons of the cyberworld: tensing the present, rethinking existence”, also organized by CENCIB at PUC/SP in August 2004, the Symposium comprises an extensive interdisciplinary public sphere of collective discussion concerned with dissecting, tensing and clarifying the major technological tendencies of contemporary civilization.

A novel scientific event of considerable weight – one might even call it new, albeit not episodic, since it implies a series, as explained further on –, its realization and the founding of the aforementioned national scientific Association are, in turn, fundamental steps for the sequential organization of (preferentially) annual Congresses and also of the 1st International Conference of Researchers in Communication and Cyberculture, whose participants will include speakers from various European, Canadian, American and Latin American institutions and/or research centers.

Keywords: Communication, cyberculture, interactive media, digital networks, social informatization, scientific association.

II – PROGRAMMATIC OBJECTIVES

[1] Bring together researchers from PUC/SP, USP, UFRJ, UERJ, UFF, UFBA, UFRGS, Unisinos, UFMG, UFPE, UTP, ESMP, UCS and UDESC around a common agenda of reflection about core themes of the contemporary social, political, cultural and technological scenario, notably intrinsic to the transnational phenomenon of cyberculture, viewed broadly as a category of definition or characterization of the current phase of human existence.

[2] Condition the formation of a public sphere of theoretical, epistemological and/or methodological discussion and transmission of knowledge among professors, researchers, post-graduate students, specialists and interested professionals in an interdisciplinary approach to problems of the advanced technological world, particularly those involving the relations between communication, interactive media, digital networks, politics, culture and reorganization of the social.

[3] Provide the attending public with theoretical and conceptual fundamentals to underpin the formation and/or development of a comprehensive and more judicious vision of the current technological age.

[4] Develop interinstitutional dialogues in favor of the foundation of a national scientific association in the thematic, theoretical and epistemological ambit of the event (see previous topic), with the essential mission of articulating researchers, Research Groups, Nucleuses and Centers, Post-Graduate Program Lines and Universities to condition and foster the pivotal bases for improved organization in this field of study, strictly linked to Post-Graduation.

III – RATIONALE

[1] Contemporary sociohistorical context

Cyberculture has become our world, our material atmosphere, symbolic and imaginary, the specific configuration of human life in its current historical phase.

Ramifying overwhelmingly and encompassing countless events, processes and trends in the circulation of informatics objects and products and in the diversification of the Web, cyberculture appears as a complex and paradoxical phenomenon that challenges theoretical reflection on a national and international scale. Interwoven with the principal characteristics of post-modernity, its core retains aspects of tradition and of modernity, rewriting and rebalancing the mercantile globalization of culture and information by giving it a virtual, cyberconic, hypertextual and interactive environment. Cyberculture is a sine qua non condition – albeit normally little perceived – of economic and financial globalization, radically reconfiguring and multiplying social conflicts and political struggles, and becoming ever more rooted in everyday life.

The Symposium was conceived in order to insert this (no longer so) new sociohistorical scenario into the agenda of a more judicious theoretical reflection.

[2] Theoretical and epistemological state of the art on the theme

Cyberculture is a subject of studies all over Brazil today (reflecting international tendencies). From the early 90s, when it was especially embraced at the University of São Paulo's School of Communication and Arts – ECA/USP, to this day, the concept (in fact, a considerable field of knowledge) has shown increasing vitality. It is especially present at PUC/SP, UFRJ, UERJ, UFF, UFBA, PUC/RS, UFRGS, Unicamp, Unisinos, UDESC and UFPE.

Although the area of Communications takes first place in this sphere of studies, it does not hold a monopoly over it. This fact works even more favorably for the aforementioned magnitude of the phenomenon, as well as for the interdisciplinary studies pertaining to it.

The last decade has seen the publication of a growing body of books and articles about cyberculture, with researchers of different theoretical affiliations in Brazil and in Latin America contributing their efforts to this end. However, there is an unequivocal dearth of more critical initiatives of greater depth and scope.

In general, the historical scope of an episteme and of the intellectual field surrounding it is measured by the theoretical issues it leaves open (above all when they are posited from the perspective of some consistent category of critique) rather than by the solutions it proposes, or, to a lesser extent, by its supposed vogue effect, which is hostage to a specific decade. Indeed, it is not difficult to ascertain that, from a historical standpoint, the debate about cyberculture is only just beginning, and is far from its decline or twilight hours. Its longevity obviously depends on what scholars will make of it and what theoretical, epistemological and methodological horizons it will be given.

[3] Material consequence of national and international importance

The slated founding of a national scientific association indicates that the Symposium is not an event with conventional characteristics – a fact that deserves special note. Apart from bringing together researchers for the dissemination, discussion and interchange of scientific knowledge, with significant outcomes (almost exclusively) for the individual practice of research, teaching and/or guidance in Graduation Departments and Post-Graduate Programs, the Symposium will produce major consequences by virtue, firstly, of the organization of a more appropriate institutional space for collective research in the aforementioned interdisciplinary field, and secondly, of the furtherance of expanded production, sharing and renovation of this research, with multilateral repercussions in terms of the development of Human and Social Sciences in the country. The essence of the event is predicted to live on in the scientific institution to be created in the wake of the intellectual discussion that originated it.

IV – PROGRAM

Sep 25 [Monday]

8 am – ARRIVAL

9 am – OPENING CEREMONY

Maura Pardini Bicudo Vêras – President of PUC/SP

Anna Maria Marques Cintra – President of the General Post-Graduate Commission of PUC/SP

Eduardo Saron – Superintendent of Cultural Activities of the Instituto Cultural Itaú

Marcos Cuzziol – Manager of the Itaulab Nucleus / Instituto Itaú Cultural

Eugênio Trivinho – General Coordinator of the Symposium's Organizing Commission and of the CENCIB – Center for Interdisciplinary Research on Communications and Cyberculture / Post-Graduate Study Programs in Communications and Semiotics – PUC/SP

10 am – GENERAL INTRODUCTION

COMMUNICATIONS AND CYBERCULTURE: FOR A NATIONAL ARTICULATION OF A NEW INTERDISCIPLINARY SCIENTIFIC FIELD

Eugênio Trivinho (PUC/SP)

10:30 am – PANEL 1

POLITICAL, TECHNOCULTURAL AND EPISTEMOLOGICAL POSTULATIONS OF CYBERCULTURE: CRITIQUE OF TECHNOLOGICAL DETERMINISM

Mediator: Eugênio Trivinho (PUC/SP)

Francisco Rüdiger (PUC/RS) – Cyberculture as a field of post-modern knowledge: critique, episteme and epistemology

Othon Jambeiro (UFBA) – The infrastructural pillars of communication

Theóphilos Rifiotis (UFSC) – The cyberculture in question: web, rootstem and fundaments of sociality

1 pm – Lunch

2 pm – PANEL 2

POLICY AND NEW VALUES IN THE FABRIC OF CYBERSPACE: HORIZONS OF DEMOCRACY AND LIBERTY

Mediator: Othon Jambeiro (UFBA)

Gilson Schwartz (USP) – Iconomy: material and immaterial values in the political economy of digital networks

Henrique Antoun (UFRJ) – Mediation, mobility and governability in cyberculture

5 pm – Coffee break

8 pm – Dinner (previous sign-up)

Sep 26 [Tuesday]

8:30 – ARRIVAL

9 am – PANEL 3

SPACE/TIME, SOCIABILITY AND EVERYDAY LIFE IN CYBERCULTURE: NEW MODELS, SCENES AND PRACTICES OF COMMUNICATION [?]

Mediator: Mauro Wilton de Souza (USP)

André Lemos (UFBA) – Cyberculture and contemporaneity: emission, connection, reconfiguration

Elizabeth Saad Correa (USP) – Cyberculture: a new knowledge or a new experience?

Lucrecia D'Alessio Ferrara (PUC/SP) – Fluid space

12 am – Lunch

2 pm – PANEL 4

SUBJECTIVITY, IMAGINATION AND PERCEPTION IN THESE TIMES WHEN REALITY BECOMES A SHOW

Mediator: Erick Felinto de Oliveira (UERJ)

Maria Cristina Franco Ferraz (UFF) – The statute of the image in the 19th century: for a genealogy of contemporary cyberculture

Yara Rondon Guasque Araujo (UDESC) – The perceptive spaces in which we interact

5 pm – Coffee break

7 pm – PANEL 5

SUBJECTIVATION, IDENTITY & INTERACTION IN REAL TIME

Mediator: Henrique Antoun (UFRJ)

Alex Primo (UFRGS) – Information and interaction through digital micromedia: *blogs, podcasting, vcasting, wikis, journalism open source, rss*

Francisco Coelho dos Santos (UFMG) – *Blog*, the media of the intimate and the private

Sep 27 [Wednesday]

9 am – PANEL 6

SURVEILLANCE OF INTIMACY AND INVISIBILITY OF VIOLENCE IN THE CONTROL SOCIETY

Mediator: Eric Landowski (CNRS, França)

Fernanda Bruno (UFRJ) – For whoever wants to see: public intimacies and prediction of identity in cyberculture

Rogério da Costa (PUC/SP) – Cyberculture: collective intelligence or society of control?

Rosa Maria Leite Ribeiro Pedro (UFRJ) – Surveillance and subjectivity in cyberculture: mapping controversies

12 pm – Lunch

2 pm – PANEL 7

RESEARCH, THOUGHT AND METHODOLOGY IN THE CONTEXT OF THE INSTITUTIONAL CHALLENGES OF HYPERMEDIA

Mediator: André Lemos (UFBA)

Juremir Machado da Silva (PUC/RS) – Technologies of the imaginary and narratives of the experienced

Sérgio Bairon (PUC/SP) – The esthetic and scientific reticularity of hypermediatic thought in cyberculture

Vinícius Andrade Pereira (UERJ) – Material cyberculture: sensoriality and affectivity in digital media

5 pm – Coffee break

6 pm – PLENARY SESSION

Coordinator: Eugênio Trivinho (PUC/SP)

Meeting to discuss and found a national association of cyberculture researchers [Banespa auditorium]

9 pm – Cocktail

Livraria Cortez [Bartira st., 317, Perdizes, São Paulo/SP]

Sep 28 [Thursday]

9 am – PANEL 8

COMMUNICATION, EDUCATION AND CYBERCULTURE

Mediator: Edilson Cazeloto (PUC/SP)

Marco Silva (UERJ - UNESA) – Educating in cyberculture: online teaching and the formation of cybercitizenship

Marcos Palacios (UFBA) – Challenges and proposals for education and continued education of digital competencies in Communication careers: synthesis of an international study

12 pm – Lunch

2 pm – PANEL 9

ESTHETICS, BODY AND COMMUNICATION ON THE HORIZON OF THE DEMATERIALIZATION OF THE REAL AND THE POST-HUMAN

Mediator: Ana Claudia Mei de Oliveira (PUC/SP)

Erick Felinto de Oliveira (UERJ) – High techne: design, communication and utopia in cyberculture

Lucia Santaella (PUC/SP) – The end of style in the post-human culture

5 pm – Coffee break

7 pm – PANEL 10

ART AND CYBERCULTURE [I]: NEW CULTURAL MEDIATIONS AND APPROPRIATIONS

Mediator: Silvia Laurentz (USP)

Diana Domingues (UTP - UCS) – Communications engineering in cyberart: *art software* and ways of communicating

Gisela Castro (ESPM) – Music in cyberculture: reflections about reception and consumption

Simone Pereira de Sá (UFF) – Musical appropriations and mediations in cyberculture

Sep 29 [Friday]

9 am – PANEL 11

ART AND CYBERCULTURE [III]: BODY, IMMERSION AND MOBILITY

Mediator: Adriana Amaral (UTP)

Gilberto Prado (USP) – Acaso 30 (30 by Chance) and Cozinheiro das Almas (Soul Cook): 2 recent projects
Giselle Beiguelman (PUC/SP) – Noises of mobility
Lucia Leão (PUCSP) – Nomadic poetics: art, body and mobility in cybrid spaces

12 pm – Lunch

2 pm – CLOSING PLENARY SESSION
CONVERSATIONS WITH THE PUBLIC
PROSPECTS FOR THE NEW SCIENTIFIC ASSOCIATION

Mediator: Eugênio Trivinho (PUC/SP)

V – INVITED RESEARCHERS CURRICULAR PROFILE / ACADEMIC AND PROFESSIONAL CREDENTIALS

The researchers invited to participate as speakers in the Symposium possess, as a minimal standard curricular profile, [a] a title of Doctor or Post-Doctor, [b] a professional connection (usually permanent) with Post-Graduate Programs in the area of Communication and related fields at federal Universities and/or state or community colleges, [c] an annual bibliographic, artistic and/or technical production that is qualitatively and quantitatively adequate, permanent, not rarely ascendant and always significant in the thematic, theoretical, epistemological and/or methodological field of the Symposium, and [d] regular participation in national and international events held by scientific associations of the same areas. All the guest speakers and the General Coordinator of the Symposium's Organizing Commission have curricula registered and updated on CNPq's Lattes Platform.

VI – ABOUT THE CENCIB / THE ORGANIZING INSTITUTION

CENCIB – Interdisciplinary Centre for Research on Communication and Cyberculture, belonging to the Postgraduate Study Program on Communication and Semiotics of the Pontifical Catholic University of São Paulo (PEPGCOS-PUC/SP) consists of an intra- and inter-institutional academic centre situated in the Communication area and exclusively directed to (a) the *development of theoretical studies and research* and to (b) the *advanced production of conceptual critique* about cyberculture, broadly understood as an epistemological reference to define the contemporary socio-historical, technological and mediatic context.

Inclined to national and international interchanges, the CENCIB configures common scientific, intellectual and cultural sphere to Researchers and Research Groups, Nucleus, Centres and/or Institutes articulated around (a) themes concerning the aforementioned outline, (b) the need for theoretical, epistemological and methodological innovation in compatibility with the principles of interdisciplinarity and (c) preferentially based on Postgraduate Programs in Information Science, Semiotics, Philosophy, Sociology, Anthropology, Political Science, Psychology, Psychoanalysis, History, Education, Arts, Literature, Geography and Economics.

Coordinated by Prof. Dr. Eugênio Trivinho [Lattes curriculum available on URL: <http://lattes.cnpq.br/0202215328828014>] and certified by Post-Graduation General Commission of the PUC/SP, the CENCIB is located in the Research Groups Directory of the CNPQ – National Council of Scientific and Technological Development [<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhepesq.jsp?pesq=0202215328828014>].

In August 2004, the Centre organized, with the special collaboration of the Centre for Social and Semiotic Research (CPS) and the Centre for Collective Intelligence and Hypermedia (CICH), both belonging to PUC/SP, the Cycle of Conferences and Debates on “Horizons of the cyberworld: stretching the present, rethinking existence” (see four attached document) originally conceived to insert the socio-historical and technological contemporary scene into the agenda of a more accurate theoretical reflection.

SYNOPSIS OF THE INSTITUTION PROFILE

Wider fields of knowledge: Human Science, Applied Social Science and Linguistics, Arts and Languages/Letters.

Specific field of knowledge: Communication.

Related fields of knowledge: Sociology, Philosophy, Anthropology, Political Science, Information Science, Psychology, Psychoanalysis, Arts, Literature, Education, History, Geography and Economics.

Nuclear thematic field: (a) articulation, modulation and structuring of human existence by virtual technologies and networks; (b) specificity of contemporary culture and social life, rooted in these technologies and networks; (c) relation among human being, machine and networks in this context.

Key words: critique; technique, speed; communication, sign, signification; cyberculture, democracy, interactive media, social computerizing; digital networks, cyberspace; real time, virtualisation; existence, imaginary; violence; neo-utopia.

Theoretical perspectives contemplated: semiotics, phenomenology, critical theory, psychoanalysis, sociopsychanalysis, knowledge and language theory, cultural studies, post-structuralism, theories of post-modern culture, neo-Marxism, theory of mediations, critique of the technique and technological tendencies, political sociology, sociology and anthropology of mediatic culture and other independent modalities of the critique of the present organisation of human life.

VII – ABOUT THE GENERAL COORDINATOR OF THE ORGANIZING COMMISSION

EUGÊNIO TRIVINHO is a Professor and Deputy Coordinator of the Program of Post-Graduate Studies in Communication and Semiotics of the Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PEPEGCOS-PUC/SP) and General Coordinator of CENCIB – Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Comunicação e Cibercultura (Interdisciplinary Research Center for Communication and Cyberculture) of that institution. Holder of a Doctor of Communication Sciences degree from the University of São Paulo's School of Communications and Arts (ECA/USP), he is an *ad hoc* Consultant of CAPES – Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior and of CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, and Scientific Advisor of FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. From 2002 to 2004, he served on the Qualis/CAPES Commission for the evaluation of scientific journals in the area of Communication and Information Sciences. Former member of the Editorial Commission and ex-Coordinator of the Scientific Council of *Galáxia: a transdisciplinary journal of communication, semiotics and culture* (2003-2006) published by the PEPGCOS-PUC/SP, he serves, as a permanent or *ad hoc* referee, on the Scientific or Editorial Board of several Brazilian journals.

His published works include *O mal-estar da teoria: a condição da crítica na sociedade tecnológica atual* (*The malaise of theory: the condition of critique in today's technological society*) (Quartet, 2001) and *Redes: obliterações no fim de século* (*Networks: obliterations at century's end*) (Annablume/FAPESP, 1998). He is the author of several critical essays on philosophy, sociology and politics of communication, of post-modern culture and of cyberculture published in scientific collections and journals. In this context, he has given innumerable conferences and lectures at national and international events.

In the last few years, Dr. Trivinho authored the work *Cybercultural dromocracy: the logic of human life in advanced mediatic civilization*, which resulted from a Research Project developed at PEPGCOS-PUC/SP and is soon to be published. He is currently organizing two collections (in advanced phase of publication): *Critique of cyberculture: social logic, imaginary and language in the age of virtual technologies*, containing 22 texts presented by Brazilian researchers at national meetings of COMPOS from 1997 to 2002; and another, *Horizons of the cyberworld* (provisional reference title), relative to the Cycle of Conferences and Debates organized by CENCIB at PUC/SP in August 2004 (as shown below).

Dr. Trivinhos's Lattes curriculum on the CNPq platform is available at: <http://lattes.cnpq.br/0202215328828014>. Additional information can be found on the site of PEPGCOS-PUC/SP, at: <http://www.pucsp.br/pos/cos/docentes/etrivinho.htm>.

VIII – TARGET PUBLIC

Professors and researchers of universities and/or research institutes or centers and post-graduate students, professionals, specialists and undergraduate students in the areas of Communication, Information Science, Semiotics, Education, Administration, Economy, Sociology, Anthropology, Philosophy, Arts and History.

IX – TOTAL HOURLY LOAD

The Symposium comprises 15 work sessions – including eleven 3-hour thematic panels and two 3-hour plenary sessions –, making a total of 40 hours.

X – PERIOD, TIMETABLE AND VENUE

The Symposium will take place from September 25 to 29, 2006, from 9 to 12 am, 2 to 5 pm, and 7 to 10 pm, in the TUCA Auditorium at PUC/SP (Rua Monte Alegre, 1024, Perdizes, São Paulo, SP).

XI – REGISTRATION

Registrations should be made in advance, following the procedure outlined on the site of the Symposium (www.pucsp.br/pos/cos/cencib/simposio_nacional).

NOTE – Vacancies are limited. (The TUCA Auditorium seats 80 people.)

TECHNICAL INFO

General Coordinator

Eugênio Trivinho

Held by

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

Rua Monte Alegre, 984 - Perdizes - São Paulo/SP - CEP 05.014-901

Tel.: 55 11 3670-8000 (PABX)

Promoted by

Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica (PEPGCOS)

Rua João Ramalho, 182, 4º andar – Perdizes - São Paulo/SP - CEP 05.008-000

Tels.: 55 11 3672-8288 e 55 11 3672-8906 - Fax: 55 11 3873-1374

E-mail: cos@pucsp.br

Itaú Cultural

Av. Paulista, 149 - São Paulo/SP

Tel.: 55 11 2168-1700 – Fax: 55 11 2168-1775

E-mail: instituto@itaucultural.org.br

Programa Rumos: www.itaucultural.org.br/rumos2006 [veja abaixo]

Conception, Planning and Organization

CENCIB – Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Comunicação e Cibercultura

Supported by

CAPES – Fundação Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Cultural Support

TUCA - Teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Rua Monte Alegre, 1024 - Perdizes - São Paulo/SP - CEP 05.014-001

Tel.: 55 11 3670-8453

E-mail: tuca@pucsp.br

Livraria Cortez

Rua Bartira, 317 - Perdizes - São Paulo/SP - CEP 05009-000

Tel.: 55 11 3873-7111 - Fax: 55 11 3875-4949

Teleendas: 55 11 3873-7111

E-mail: info@livrariacortez.com.br

Organizing Commission

CENCIB-PUC/SP Research Group:

Edilson Cazeloto (assistant coordinator),

Ana Lúcia Moura Fé (press relations),

Heloísa Pereira (general office, accommodations and online publicity),

Maria Cristina Palhares Valencia (general office and air/ground transportation),

Jorgson Smith Júnior (visual identity and graphic design), and

Zaira Regina Zafalon (project development).

Supporting Commission

Eduardo Cardoso Braga and Márcio Wariss Monteiro (institutional site development),
Paulo Roberto S P Santos (institutional site development and maintenance, and online publicity),
Michelle Prazeres and Henrique Zoqui Parra (general coordination advisers).

Translation

Béatrice Allain
Tel: 55 16 3361-2556
E-mail: ballain@terra.com.br

To be held from

September 25 to 29, 2006

Schedule of Thematic Panels

9 to 12 am / 2 to 5 pm / 7 to 10 pm

Venue

TUCA Auditorium
PUC/SP, Rua Monte Alegre, 1024 - Perdizes - São Paulo, SP

Hotel

Transamérica Flat Perdizes

Rua Monte Alegre, 835 – Perdizes - São Paulo/SP - CEP 05.014-000
Tel: 55 11 3866-1250 - Fax: 55 11 3866-1250
E-mail: rsperdizes@transamericaflats.com.br

Registration and information

Symposium site: www.pucsp.br/pos/cos/cencib/simposio_nacional
E-mail: cencib@pucsp.br
Fax: (011) 3062-6391, c/o Ana Lúcia Moura Fé (CENCIB-PUC/SP)



Check out the Rumos Itaú Cultural Arte Cibernética 2006 program aimed
at stimulating the production of works and research on art and technology.
Registrations up to 18 November, 2006, exclusively via the Internet.
www.itaucultural.org.br/rumos2006